A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

PEDRO VALDÉS • HUGO SANTOS • A ROTA DO DRAGÃO

LIGA DOS CAMPEÕES
OS PONTOS DE CONTACTO COM ATLÉTICO, LIVERPOOL E MILAN

WENDELL
JOGOU COM ALEX TELLES E TAMBÉM QUER FAZER HISTÓRIA

CICLISMO
A VOLTA APOTEÓTICA QUE AMARO DEU À VOLTA



JOÃO MÁRIO

“A CHAMPIONS É UMA COMPETIÇÃO À NOSSA IMAGEM”

Mensal | 3€ | Ano 36
N.º 418
SETEMBRO 2021


FITWEAVE

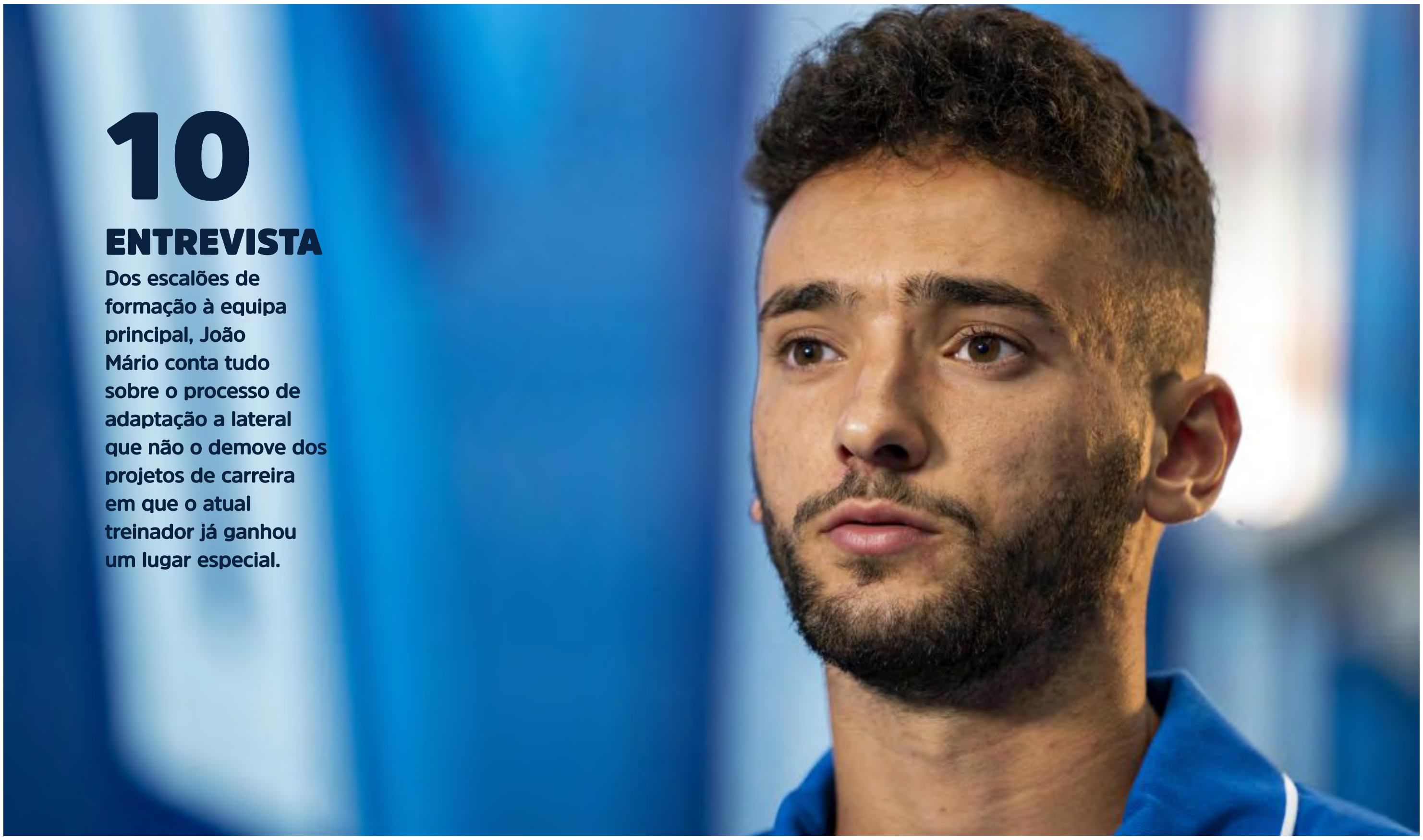
new balance
football

LEAD THE HUNT

FURON

CONTEÚDOS







30

LIGA DOS CAMPEÕES

Procurámos pontos de contacto com os nossos adversários no grupo B, descobrimos histórias fabulosas e demos nova vida a figuras míticas, algumas mais óbvias do que outras e outras ainda quase esquecidas.

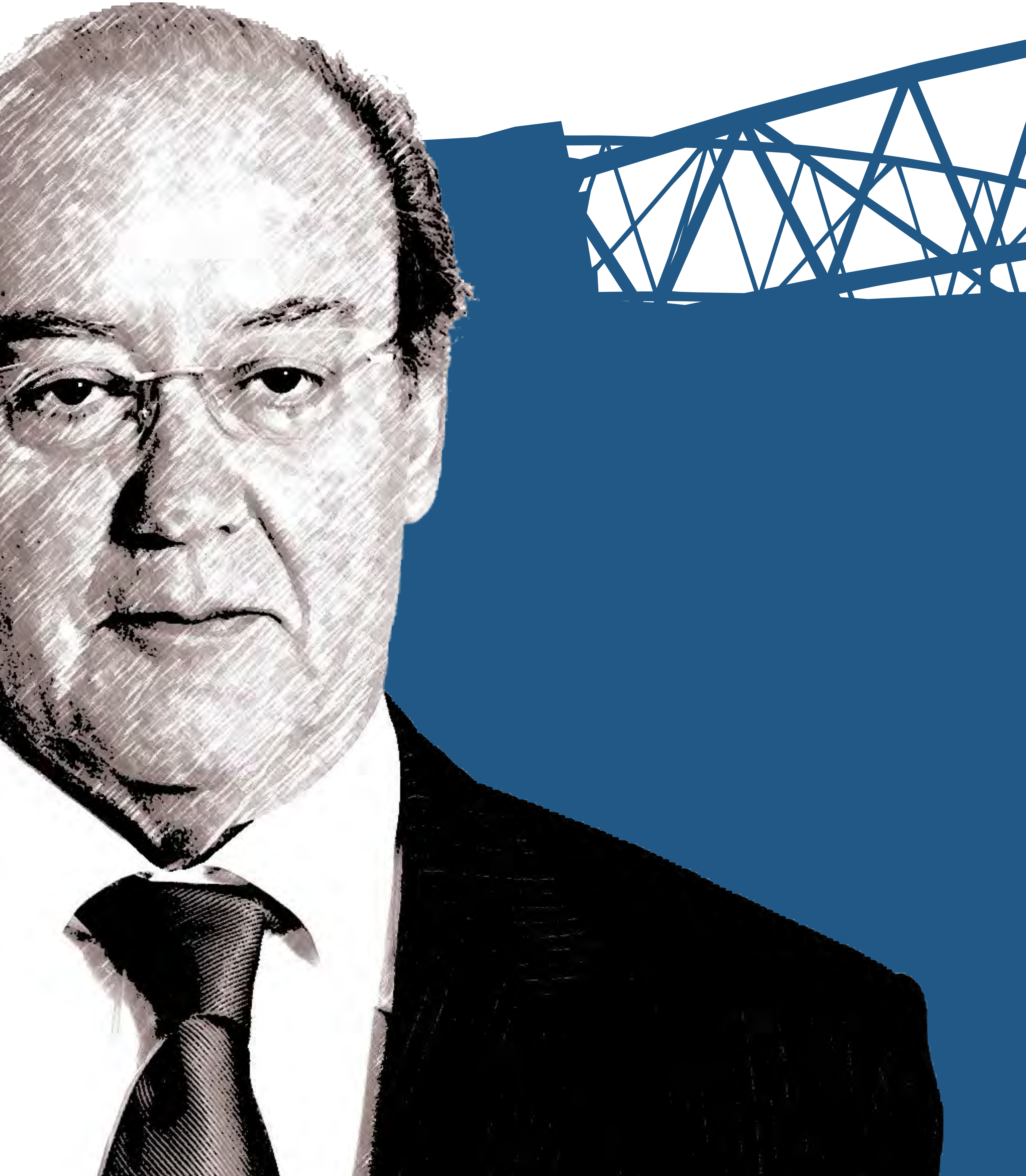
FICHA TÉCNICA

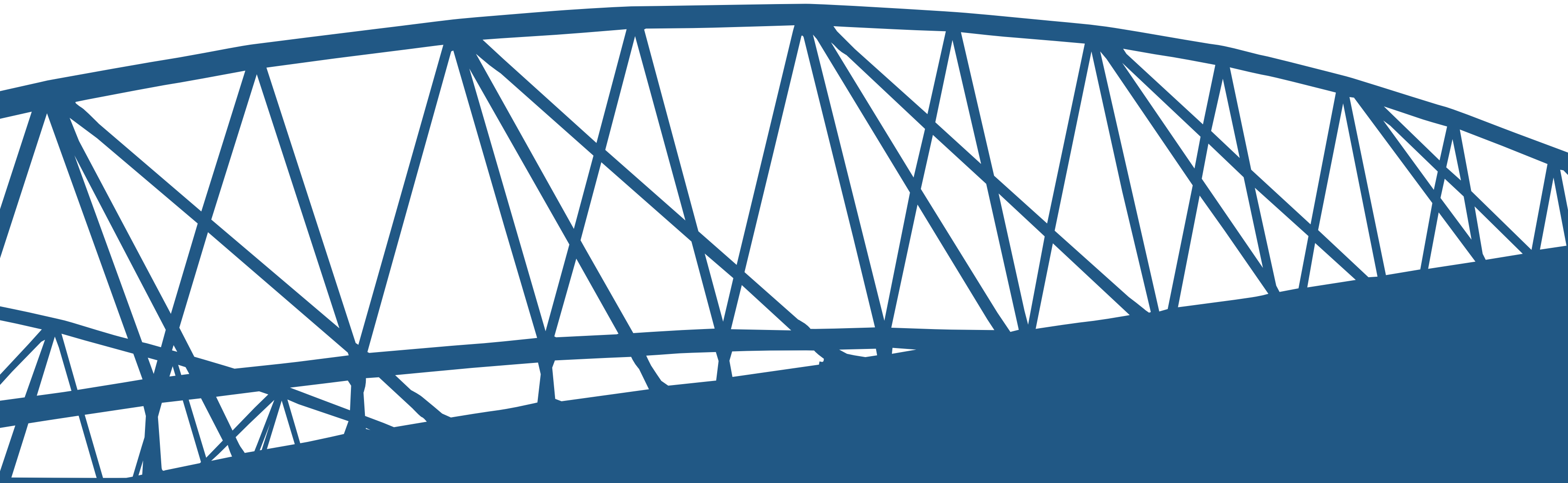


40

VOLTA A PORTUGAL

Contra tudo, contra todos e sempre, sempre a puxar. Foi mais ou menos assim que a W52-FC Porto e Amaro Antunes deram uma volta estratégica e apoteótica ao final da Volta a Portugal.





PRONTOS PARA TODOS OS DESAFIOS

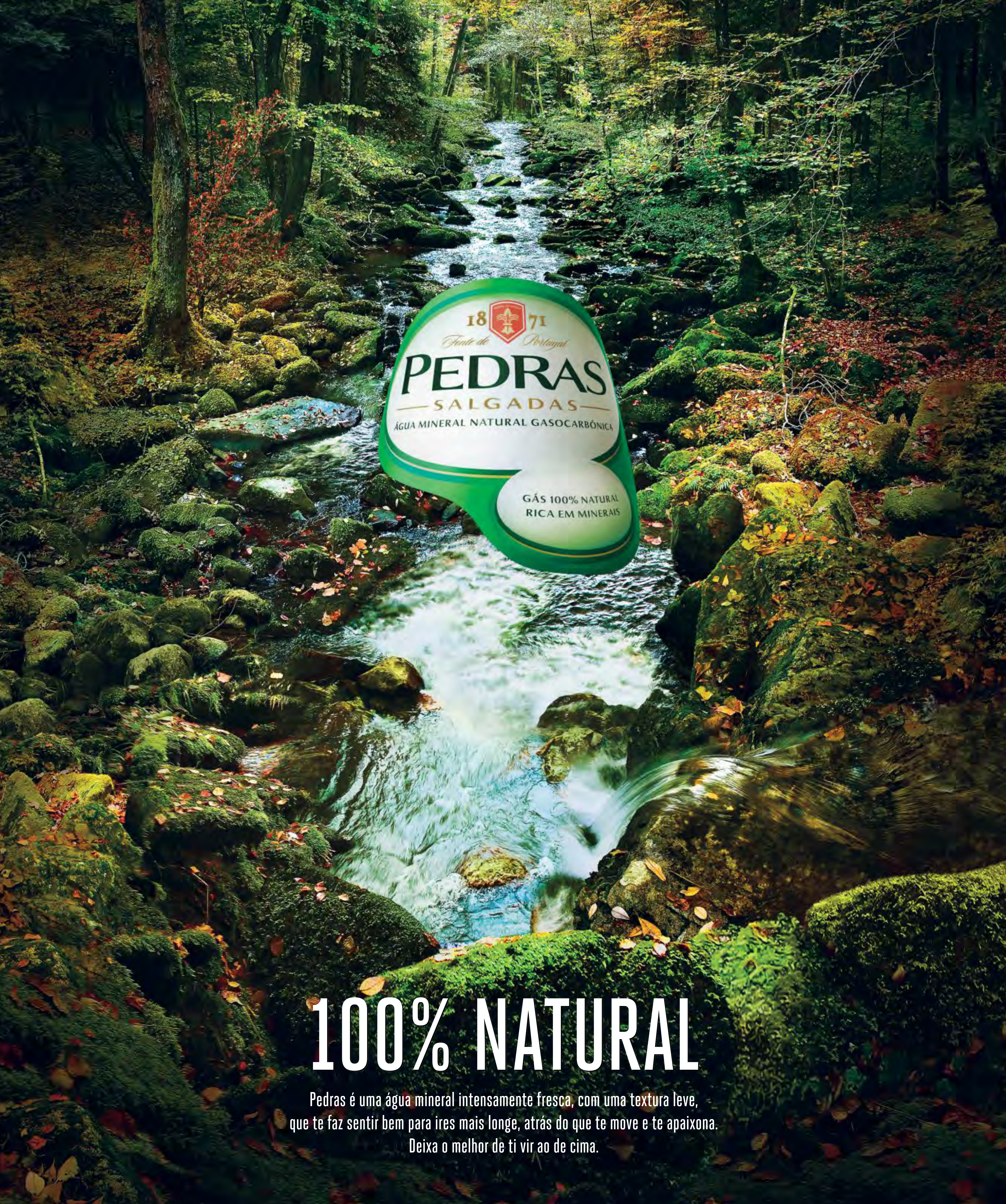
Ao longo de uma época de futebol, todos os meses são importantes, mas setembro tem várias características especiais: é o primeiro mês em que o mercado de transferências de jogadores já está fechado; é, também, o mês da primeira paragem para jogos das seleções nacionais; e é, por fim, o mês em que arrancam as grandes competições europeias de clubes. Todos estes aspetos têm muita relevância e podem ter um impacto grande no que se vai passar até maio.

Em relação ao mercado, há alguns pontos positivos a destacar. O FC Porto contratou cinco jogadores – Fábio Cardoso, Wendell, Grujic, Bruno Costa e Pepê – e reforçou a profundidade do plantel em posições que o treinador considerava importante melhorar. Simultaneamente, teve capacidade para resistir ao assédio a alguns dos atletas mais requisitados pelos clubes mais poderosos financeiramente, como são os casos do Otávio e do Luis Díaz, evitando assim diminuir a competitividade do plantel. E, por fim, emprestou jovens em que deposita grandes expectativas para o futuro, concedendo-lhes a oportunidade de jogarem mais e crescerem. Acredito que no arranque de 2021/22 estamos mais fortes do que no encerramento de 2020/21, e isso é obviamente positivo.

O que não é nada positivo é que, com apenas quatro jornadas disputadas, o nosso campeonato tenha de ser interrompido para serem realizados jogos das seleções nacionais. A densidade competitiva destas datas internacionais é absurda – cada equipa joga três vezes no espaço de uma semana – e os interesses dos clubes, que são quem paga aos jogadores, não estão salvaguardados. É incompreensível que haja atletas a representar equipas nacionais menos de 48 horas antes de terem compromissos importantes ao serviço dos clubes. E é ainda mais incompreensível e inaceitável que as instituições que governam o futebol e que deviam ter a preocupação de zelar pela qualidade das competições nada façam para tentar pôr cobro a isto. Essa é a realidade em Portugal, mas mesmo aqui ao lado, em Espanha, o cenário é bem diferente, com a Liga a enfrentar a FIFA em tribunal, a conceder apoios aos clubes e a adiar os jogos das equipas mais prejudicadas pelas seleções.

Claro que estas dificuldades não beliscam a ambição com que enfrentamos todas as competições em que entramos. Este mês começaremos a discutir a Liga dos Campeões pela 25.ª vez na história, um registo só ultrapassado pelo Barcelona e o Real Madrid, e apesar de estarmos inseridos num grupo muito difícil não abdicamos da intenção de avançar para as fases a eliminar. É um desafio à altura da nossa história, desde há muito repleta de grandes momentos de superação.

Jorge Nuno Pinto da Costa


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

JOÃO MÁRIO

“QUERO MOSTRAR QUE TENHO QUALIDADE PARA FAZER HISTÓRIA NESTE CLUBE”

Em dezembro de 2020 renovou contrato até 2025, mas a ligação de João Mário ao FC Porto remonta a 2008, ano em que deixou a Sanjoanense para tentar uma carreira de Dragão ao peito. Treze anos depois, o caminho que trilhou nos escalões de formação e na equipa B reservaram-lhe um lugar de relevo no plantel comandado por Sérgio Conceição, “um treinador que ficará sempre marcado” na carreira de João Mário.

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***


MEO

Chegou à Invicta como extremo e não esconde que tem particular apetência para atacar, mas explica nesta entrevista à DRAGÕES como se tornou num lateral ou defesa direito de potencial inegável. As exibições que tem protagonizado dão razão a Sérgio Conceição, mas o jovem craque tem consciência de que há muito espaço para crescer e de que todos os dias são uma oportunidade para melhorar. Confessando que se habituou melhor do que estava à espera à nova posição, João Mário é um valor emergente num grupo "muito unido e muito forte", no qual "ninguém deixa ninguém para trás". Reconhecendo que hoje é mais jogador à Porto do que quando chegou, o lateral internacional português em todos os escalões jovens só pensa em dar vitórias e títulos a um clube que "sempre foi" a sua "casa", por isso é que se vê a vestir de azul e branco por muitos anos. O jogo frente à Belenenses SAD foi o primeiro que João Mário disputou com público no Estádio do Dragão e o número 23 garante que foi "uma sensação incrível". Com os adeptos presentes, "tudo se torna mais fácil": "Sentir o apoio deles é fundamental para atingirmos os nossos objetivos".

O facto de ser filho de um ex-jogador de futebol teve influência para hoje ser futebolista?
Sim, desde cedo que o futebol me foi incutido, mas sempre tive esse gosto pela modalidade. Quando era pequenino, sempre que via uma bola queria jogar, mas claro que o meu pai teve influência para ser futebolista, até porque também jogava comigo. Felizmente consegui chegar onde estou agora e estou muito feliz por isso.

Como é que surgiu a iniciação na Sanjoanense?
Tinha os meus sete anos e ao início sentia alguma vergonha, pois havia muitos miúdos. No dia do primeiro treino disse ao meu pai que queria muito ir, mas quando estava a descer as escadas para ir treinar, disse ao meu pai que não queria ir. Ao segundo treino também não fui, mas ao terceiro treino lá consegui ir e gostei muito.

Ainda se lembra de quando chegou ao FC Porto em 2008?
Fiz uma época na Sanjoanense e lembro-me que um olheiro do FC Porto viu alguns jogos meus e

"[A final da UEFA Youth League] Vai ficar marcada para sempre na minha carreira, pois foi claramente o ponto mais alto do meu percurso na formação. Tínhamos uma grande equipa e conseguimos fazer grandes coisas. Foi muito bom."







gostou muito de mim. Falou com os responsáveis da Sanjoanense para eu ir fazer uns treinos ao FC Porto e adorei a ideia. A partir do momento em que cheguei, adorei cá estar e comecei o meu percurso até onde estou agora.

Como foi a adaptação a uma nova realidade em tão tenra idade?
Claro que a qualidade que encontrei no FC Porto era diferente daquilo a que estava habituado, mas adaptei-me rapidamente e consegui mostrar o meu valor desde cedo.

A técnica refinada que o caracteriza nasceu consigo ou é algo que trabalha desde que começou a jogar futebol?
Sempre fui um jogador tecnicista desde miúdo. Claro que não tinha a qualidade que tenho agora, pois todos evoluímos ao longo dos anos, mas sempre fui um jogador mais tecnicista desde miúdo.

“No primeiro momento, confesso que não me agradou muito a ideia [de jogar a lateral], pois sempre joguei mais à frente. Adaptei-me à ideia, comecei a assimilar processos da posição e agora sinto-me muito mais adaptado e com mais rotinas. Estou a gostar.”





“O nosso principal objetivo é sempre sermos campeões nacionais e esta época não é exceção. Claro que temos outras competições que queremos ganhar e também queremos fazer melhor na Liga dos Campeões, por exemplo.”

A partir dos Sub-15, inclusive, realizou sempre muitos jogos pelas equipas dos escalões de formação. Isso também foi importante para a afirmação na equipa principal?
Acredito que sim, mas sabemos que há todo um processo para chegar à equipa principal e temos de mostrar o nosso valor nas camadas jovens. Foi importante para mim, porque sinto que fui crescendo como jogador em todos os escalões da formação.

A cereja no topo do bolo do trajeto na formação do FC Porto foi a conquista da UEFA Youth League pelos Sub-19 na mesma época em que foi campeão nacional. Como foi fazer história no clube com apenas 19 anos?
Foi incrível! Desde o início da época que sabíamos que tínhamos uma equipa muito forte e que podíamos fazer grandes coisas. À medida que a época ia avançando e que ultrapassávamos as diferentes fases, começámos a pensar que realmente podíamos fazer história. O espírito de grupo que tínhamos, aliado a jogadores de grande qualidade, fez com que conquistássemos a UEFA Youth League e o título nacional naturalmente. Houve muito mérito de todos.

Aquela final contra o Chelsea será sempre um dos jogos mais inesquecíveis da sua carreira?
Vai ficar marcada para sempre na minha carreira, pois foi claramente o ponto mais alto do meu percurso na formação. Tínhamos uma grande equipa e conseguimos fazer grandes coisas. Foi muito bom.

Nessa mesma época, 2018/19, realizou 20 jogos e marcou quatro golos pela equipa B. Foi, de facto, um ano em cheio?
Na época anterior à da conquista da UEFA Youth League já estava nos Sub-19 e estava a jogar bem e a fazer golos. Depois dessa época comecei a jogar também na equipa B e foi uma fase de adaptação ao futebol profissional, mas aprendi muito nessa temporada e as coisas correram-me bem. Foi de facto uma época em cheio para mim.

Na temporada seguinte continuou na equipa B, mas na parte final teve minutos na equipa principal e sagrou-se campeão nacional em pleno Dragão após uma vitória sobre o Sporting. Para essa noite ser perfeita só faltaram os adeptos nas bancadas?
Sim, sem dúvida! Essa época foi incrível, mesmo tendo ficado marcada pela pandemia. Subi à equipa principal e entrei numa nova realidade, completamente, pois era um sonho meu desde pequenino. Poder realizar esse sonho tão cedo foi muito bom para mim e sermos campeões tornou tudo ainda mais especial. Claro que se os nossos adeptos estivessem na bancada, seria outra coisa.

A parte final da temporada 2020/21 foi de afirmação na equipa principal?
Fui trabalhando durante todo o ano sempre com o objetivo de jogar e consegui que o mister apostasse em mim, mesmo sendo numa posição a que não estava muito habituado. Felizmente as coisas correram-me bem e consegui mostrar que conseguia render naquela posição. A partir daí continuei a fazer bons jogos e fiz por merecer a aposta do mister em mim. Estou muito feliz por isso.

Tem vários colegas no plantel principal com quem fez a formação no FC Porto. Como foi fazer este longo trajeto com eles e cumprirem um sonho juntos? Quais são os objetivos a partir de agora?
O Vítor Ferreira e o Fábio Vieira são colegas que me acompanharam desde o início e sempre falávamos do nosso sonho de chegar à equipa principal do FC Porto e se isso seria possível. Na formação, os treinadores sempre nos diziam que o percurso até à equipa principal era um funil, pois há muitos jogadores no início e são poucos







Ele [Sérgio Conceição] é muito exigente, e no início foi um choque para mim, pois nunca tinha tido um treinador com o nível de exigência dele e com a capacidade de trabalho que ele tem.”



os que conseguem chegar à equipa principal. Por vezes questionávamo-nos se seria possível, mas é um sentimento incrível saber que eu e outros conseguimos chegar aqui. Agora é continuar a trabalhar, porque queremos sempre mais.



Como é que o João Mário se tornou defesa direito? Foi uma ideia/convicção do mister?
Na época passada, a partir de certa altura, o mister começou a colocar-me mais como lateral direito nos treinos para ver como reagia e como me comportava. Acho que me consegui adaptar mais ou menos bem e fui trabalhando para merecer uma oportunidade, até que chegou o dia em que o mister apostou em mim. Consegui ajudar a equipa e mostrar que foi uma boa aposta do mister.

O que lhe passou pela cabeça quando surgiu essa possibilidade de começar a jogar como defesa direito?
No primeiro momento, confesso que não me agradou muito a ideia, pois sempre joguei mais à frente. Adaptei-me à ideia, comecei a assimilar processos da posição e agora sinto-me muito mais adaptado e com mais rotinas. Estou a gostar.

Tendo em conta as exibições que fez desde que começou a jogar no lado direito da defesa, podemos dizer que foi amor à primeira vista entre o João Mário e essa posição?
Podemos dizer que sim, pois habituei-me melhor do que eu próprio estava à espera. Senti que poderia ser uma posição à qual não me adaptaria tão bem devido à parte defensiva, mas trabalho todos os dias para me tornar melhor. Tenho a certeza de que vou mostrar que posso render a jogar nesta posição.

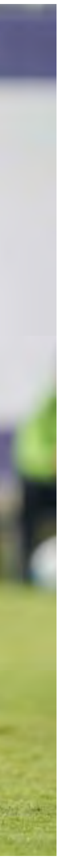
Quais foram os grandes desafios no início da adaptação à nova posição?
Tive de trabalhar mais a parte defensiva, na qual não era tão bom. Tentei adaptar-me o máximo que pude com a ajuda da equipa técnica, que me deu na cabeça para evoluir nesse aspeto, pois sempre souberam que sou forte a nível ofensivo. Nessa parte nunca tive problemas, mas tive de ajustar a parte defensiva. Essa é a parte que tenho trabalhado mais.

Sérgio Conceição já sublinhou mais do que uma vez a importância da profundidade dada pelos laterais. Podemos dizer que o João Mário é muito forte nesse aspeto?
Sim, sem dúvida, pois gosto muito de atacar. Sei que nem sempre vamos ter a bola para atacar, mas gosto de estar mais encostado à linha e procurar o jogo exterior de forma a potenciar aquilo em que sou forte, como o um contra um e ir à linha e cruzar. É nisso que sou forte e é isso que procuro fazer mais. Gosto de um futebol de profundidade e ofensivo. Estou num clube que quer muito ganhar e isso ajuda-me muito.

O nosso bem conhecido Ricardo Pereira também começou a carreira como extremo e hoje é um dos melhores defesas direitos da Premier League. Esse é um bom exemplo a seguir?
Sim, há vários exemplos e o Ricardo Pereira é um deles, pois é um excelente jogador. Tornou-se lateral por adaptação e isso está a dar frutos. O Ricardo Pereira é um dos muitos exemplos que há por aí e eu também posso vir a ser. Ainda é cedo para se saber, mas espero que seja uma posição que seja uma mais-valia para mim e que também possa dar frutos no futuro.

Agora olha para os defesas direitos com mais atenção?
Acompanho sobretudo os laterais da seleção portuguesa, como o Nélson

> ***“É isso que o mister nos tenta incutir, um estilo de jogo muito ofensivo, a fazer muitos golos, mas sem sofrer. Queremos dar muitas vitórias aos adeptos.”***



Semedo ou o Ricardo Pereira, mas sempre que vejo um jogo olho com mais atenção para os jogadores que estão a fazer essa posição. Para ver o que fazem, como se posicionam, etc., tudo para poder aprender e melhorar também. A ver futebol também se pode melhorar e é isso que tenho tentado fazer.

Quando chegar ao fim da carreira e olhar para trás, Sérgio Conceição será alguém muito importante naquilo que o João Mário se tornar enquanto futebolista?
Sim, sem dúvida nenhuma. Desde o primeiro momento em que cheguei à equipa principal que me ajudou muito. Massacrou-me muito para ser melhor dia após dia, mas sinto que estou um jogador completamente diferente, muito mais completo a nível físico e mental. Sem dúvida de que é um treinador que ficará sempre marcado na minha carreira, pois tem sido um treinador que me ajuda muito.

Como é trabalhar com Sérgio Conceição? É mesmo difícil acompanhar a exigência do mister?
Sim, ele é muito exigente, e no início foi um choque para mim, pois nunca tinha tido um treinador com o nível de exigência dele e com a capacidade de trabalho que ele tem. Acho importante todos os jogadores terem um treinador como ele na carreira para saberem que o futebol não é fácil e que temos de dar muito de nós para podermos singrar. O mister é muito bom nisso.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa esta época?
Podem esperar uma equipa muito forte, um grupo muito unido que trabalha todos os dias para ser melhor e para chegar aos jogos e dar vitórias aos adeptos, de preferência com bom futebol. É isso que o mister nos tenta incutir, um estilo de jogo muito ofensivo, a fazer muitos







golos, mas sem sofrer. Queremos dar muitas vitórias aos adeptos.

Para a equipa do FC Porto, quão importante é o regresso dos adeptos ao estádio?
Foi muito bom ter os nossos adeptos de regresso. No jogo contra a Belenenses SAD, que marcou o regresso dos adeptos ao Dragão, foi a primeira vez em que joguei com público no nosso estádio e foi uma sensação incrível. Senti-me muito bem e não há dúvidas de que os adeptos nos dão outra energia. É muito bom sentir o apoio dos nossos adeptos e quando estamos todos a puxar para o mesmo lado tudo se torna mais fácil.

O facto de já poder festejar todas as vitórias com os adeptos dá uma motivação extra à equipa?
O calor e a vibração dos nossos adeptos passam muito para nós dentro do campo. É uma energia completamente diferente jogar com ou sem adeptos. Claro que sem adeptos também temos de mostrar que somos muito fortes, mas com os adeptos temos um apoio muito grande, pois o FC Porto tem adeptos de grande nível, que nos apoiam em todas as circunstâncias. Isso nunca vai mudar e ter os adeptos nas bancadas é benéfico para nós, a não ser nos momentos em que não estivermos bem. Os adeptos vão sempre apoiar-nos, porque o que importa é o clube e a história do clube. Sei que nunca vamos estar sozinhos.

A conquista do título de campeão nacional é o grande objetivo do grupo?
Sim, sem dúvida. Desde o início que é o nosso grande objetivo. O nosso principal objetivo é sempre sermos campeões nacionais e esta época não é exceção. Claro que temos outras competições que queremos ganhar e também queremos fazer melhor na Liga dos Campeões, por exemplo. Para





[A Liga dos Campeões] É a melhor competição de clubes do mundo e é uma competição à imagem do FC Porto. Somos uma equipa de topo e estamos sempre lá por mérito. Sempre fizemos grandes prestações na Liga dos Campeões e isso demonstra a força deste clube."









isso, vamos tentar somar muitas vitórias, pois é isso que o clube quer.

Podemos dizer que o balneário é uma das grandes forças deste FC Porto?
Sim! Temos um grupo muito unido e muito forte. Se um colega está mal por algum motivo, outro procura ajudá-lo, sempre para melhorar, dia após dia. Ninguém deixa ninguém para trás. Com um grupo tão unido como este, as coisas tornam-se mais fáceis.

No que diz respeito à Liga dos Campeões, repetir o trajeto da época passada já seria bom ou a equipa quer mais?
O que fizemos na época passada foi muito bom. Chegámos aos quartos de final da Liga dos Campeões e merecíamos estar nas meias-finais, foi por muito pouco que não o conseguimos. Foi muito bom o que fizemos na época passada, mas este clube quer sempre mais. Temos consciência do nível de exigência da competição, mas somos um clube muito grande e de renome mundial. Queremos mostrar isso na Liga dos Campeões.

Como se explica que o FC Porto seja o único clube português com verdadeiro estofo de Liga dos Campeões?
É a melhor competição de clubes do mundo e é uma competição à imagem do FC Porto. Somos uma equipa de topo e estamos sempre lá por mérito. Sempre fizemos grandes prestações na Liga dos Campeões e isso demonstra a força deste clube. Queremos continuar a mostrar que merecemos estar na Liga dos Campeões e que podemos fazer grandes coisas.

Que sonhos ainda tem por concretizar no FC Porto?
Claro que o grande sonho é ganhar uma Liga dos Campeões por este clube, mas ganhar o campeonato é sempre um feito incrível. Individualmente quero continuar a mostrar que mereço jogar e que tenho qualidade para jogar no FC Porto e para fazer história neste clube.

Imagina-se a ficar aqui por muitos anos?
Sem dúvida. É um clube que sempre me acolheu bem e esta sempre foi a minha casa. Seria um trajeto muito bonito fazer história neste clube e nesta cidade, pois já estou aqui desde muito novo.

Sente-se um jogador à Porto? O que lhe dizem habitualmente os adeptos do FC Porto que lhe mandam mensagens ou que o veem na rua?
Acho que me fui tornando um jogador à Porto ao longo dos anos. Acho que no início não era tanto, pois não tinha tanto aquela garra que é tão característica do clube. Subir à equipa principal

> ***“Nas camadas jovens tive um treinador que nos dizia para escrevermos o nome do nosso jogador preferido da equipa principal no braço e eu escrevia sempre o do Silvestre Varela.”***





e trabalhar com o mister Sérgio Conceição foi muito bom para me tornar verdadeiramente um jogador à Porto. Sinto muito o clube, os adeptos, a cidade e sou um jogador que quer muito ganhar e que vai dar sempre tudo dentro do campo. Da parte dos adeptos sinto sempre muito carinho, dão-me muita confiança e estão sempre do meu lado. Acho que o facto de ser da formação também ajuda, mas sinto sempre uma energia muito positiva da parte deles.

O portismo já vem de família?
O meu pai é benfiquista, mas a minha mãe é portista. Desde o início que sempre tive um gosto pelo FC Porto e também por estar neste clube desde muito novo. Sou portista desde o início e vir para cá reforçou o meu sentimento pelo clube.

Tens algum ídolo de infância?
Sempre idolatrei o Cristiano Ronaldo por tudo o que conseguiu na carreira, pela capacidade de superação que tem e por querer sempre mais e melhor. É um jogador que sempre admirei, tal como o Hulk e o Silvestre Varela no FC Porto. Nas camadas jovens tive um treinador que nos dizia para escrevermos o nome do nosso jogador preferido da equipa principal no braço e eu escrevia sempre o do Silvestre Varela.

Como é o João Mário fora do campo? O que gosta de fazer nos tempos livres?
Sou uma pessoa muito tranquila e gosto de ter o meu espaço para aliviar a tensão do dia-a-dia. Gosto de ficar mais por casa, a ver filmes, séries ou a jogar PlayStation. Gosto de ambientes tranquilos.

Quem são aqueles que mais se evidenciam no balneário? Seja o mais divertido, o mais sério, o mais vaidoso... Que companheiros de equipa destacaria?
O mais vaidoso talvez seja o Nanu, que gosta muito de usar a sua roupinha e de por o seu perfumezinho. Está sempre impecável todos os dias. O mais falador é claramente o Otávio, mas chega a ser um bocado chatinho. O mais divertido é o Zaidu. É um gajo muito porreiro, sempre a rir e sempre alegre. Transmite uma energia muito positiva a todos. O mais sério é o Marcano. Também gosta de brincar, mas raramente perde aquele ar sério que tem.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Continuem a apoiar-nos como até aqui, sempre do nosso lado. O apoio dos nossos adeptos é muito importante para nós e dá-nos muita energia dentro do campo. Com eles, tudo se torna mais fácil. Sentir o apoio deles é fundamental para atingirmos os nossos objetivos.

NOME
JOÃO MÁRIO NETO LOPES
DATA DE NASCIMENTO
03 DE JANEIRO DE 2000
NATURALIDADE
SÃO JOÃO DA MADEIRA
POSIÇÃO
DEFESA
PESO
68KG
CAMISOLA
23
CLUBES
SANJOANENSE
PADROENSE
FC PORTO
TÍTULOS
1x LIGA PORTUGUESA
1x TAÇA DE PORTUGAL
1x SUPERTAÇA
1x UEFA YOUTH LEAGUE
1x CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES A


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY



WENDELL

“ESPERO CONTINUAR A TRADIÇÃO DE GRANDES LATERAIS”

Quinta aquisição para 2021/22 - depois das contratações de Pepê, Fábio Cardoso, Bruno Costa e Marko Grujić -, Wendell assinou contrato até 2025. Natural de Fortaleza, o lateral esquerdo de 28 anos passou pela formação do Iraty antes de se mudar para o Londrina, clube em que se estreou como sénior e de onde saiu, duas épocas mais tarde, para o Grémio de Porto Alegre. No tricolor partilhou o balneário com Alex Telles e captou a atenção Leverkusen, que o levou para a Bundesliga. Na Alemanha, alinhou pelos “werkself” durante oito temporadas, atingindo o jogo 250 pela equipa da Bayer antes se mudar para o Dragão, onde quer corresponder às expectativas, conquistar títulos e continuar o legado brasileiro de Alex Sandro e Alex Telles.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

OS ELOGIOS DO PRESIDENTE

“Estou muito feliz, muito motivado, ainda mais depois de ouvir o presidente. Este clube tem tanta história, tantos bons jogadores já passaram por aqui e é muito gratificante ouvir isto, saber que vou jogar com grandes jogadores, que vou ter grandes referências que me podem ajudar a evoluir.”





CONQUISTAR TÍTULOS

"Há dois anos joguei aqui contra o FC Porto e vi como os adeptos e os jogadores se comportam, então espero poder ajudar o máximo possível, temos um grupo e um treinador muito fortes e espero fazer uma grande temporada e conquistar títulos, que é o mais importante."



A GRANDEZA DO FC PORTO

"O treinador, tal como todas as pessoas envolvidas no futebol - todos os adeptos também - fizeram deste clube um clube gigante. Só tenho que começar a treinar para começarmos a festejar e conquistarmos títulos, dar o melhor pelo FC Porto e pelos adeptos, que é o mais importante."

FORÇA OFENSIVA

"A minha principal caraterística é a força no ataque, defendo muito bem e ajudo os meus companheiros. Não gosto muito de falar de mim, mas espero que as pessoas falem bem e que eu possa mostrar tudo o que sei para ajudar o FC Porto a conseguir muitas vitórias. Espero poder ambientar-me o mais rápido possível para ajudar o clube a ter êxito em todas as competições em que entrarmos."



RETRIBUIR A CONFIANÇA

"Estou mesmo muito feliz por trabalhar com o treinador, com o presidente... Tudo o que eu disser é muito pouco para a grandeza do clube, dos adeptos e de tudo o que envolve o FC Porto. Desde o primeiro minuto, fiquei muito contente pela vontade de todos em poderem trabalhar comigo e espero poder transferir isso tudo para dentro do campo, ajudando os meus colegas, a equipa técnica e os adeptos."

AS DICAS DE ALEX TELLES

"O Alex Telles é um amigo com quem joguei um ano no Grémio e ele deu-me as informações todas, seja do clube, do treinador ou dos colegas de equipa, e isso motivou-me e deixou-me muito mais seguro para só pensar em jogar e dar o meu máximo."



TRADIÇÃO DE LATERAIS BRASILEIROS

"Espero poder continuar com esta tradição de grandes laterais esquerdos que têm jogado no FC Porto, como o Alex Sandro e o Alex Telles. Agora também posso fazer a minha história aqui. Espero poder fazer igual ou até melhor do que eles."

O EXEMPLO DE PEPE

"Acompanhei o último jogo frente ao Famalicão e vi jogadores de grande qualidade, como o Pepe e o Otávio. São jogadores que dão tudo dentro de campo. O Pepe é um exemplo a seguir aqui, sempre que eu o vejo a jogar, motivo-me."

A EXPERIÊNCIA DA BUNDESLIGA

"A experiência numa grande liga como a alemã é importante, mas espero chegar aqui como um menino, com toda a vontade do mundo para ajudar a equipa a conquistar os seus objetivos. É diferente jogar numa competição bastante competitiva e numa competição em que a minha equipa é protagonista, como acontece com o FC Porto."

PRESSÃO POSITIVA

"Sei da pressão que teremos para ganhar títulos, mas estou com a mesma vontade que tinha quando cheguei à Alemanha, com 20 anos, para mostrar, deixar tudo dentro do campo e ajudar todos da melhor maneira possível. O que ganhei de melhor na Alemanha foi a oportunidade de jogar numa liga competitiva, que exige o máximo."



WENDELL MANTEVE O NORTE

Ao final de um dia de negociações com algumas intromissões, Wendell posava junto a Jorge Nuno Pinto da Costa com a camisola azul e branca vestida. O presidente dizia-se satisfeito com a contratação do brasileiro, "não só pelas referências em termos futebolísticos", mas também "pela sua maneira de ser".

Apesar dos rumores em torno do lateral esquerdo, com "pessoas a tentar desviá-lo com ofertas para inglês ver, como se costuma dizer, para tentar estragar o negócio", o clube fez "um trabalho tranquilo para que o seu ingresso no FC Porto fosse uma realidade" e contratou o atleta que "estava há muito tempo referenciado e aprovado" pela estrutura azul e branca. Aprofundando a questão, Pinto da Costa acrescentou: "Compreendo que toda a gente pode querer fazer um negócio, mas há limites para se compreender. Quando um negócio já está feito, não vale tudo para tentar impedir que qualquer negócio seja feito". Por fim, e porque todos os envolvidos foram "homens com H grande, pessoas de palavra, de grande caráter", o presidente fez questão de "realçar a vontade que o Wendell demonstrou em preferir o FC Porto a outro clube e salientar a maneira exemplar e de cumprimento da palavra dada ao FC Porto dos seus empresários, que foram realmente um exemplo que toda a gente devia seguir".


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. · NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal · Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 · E. apoiocliente@fidelidade.pt · Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

AQUILO QUE NOS UNE

Esquecemos propositadamente as estrelas, que são mais do que muitas, ignorámos a tática e mergulhámos numa longa história da qual emergem mais pontos de contacto do que propriamente diferenças. No processo, demos novo fôlego a Catullo Gadda, Béla Guttmann e Atraca, e confirmámos ligações que se prolongam há mais de um século. À 25.ª participação na Liga dos Campeões, o FC Porto reencontra Atlético de Madrid, Liverpool e Milan num grupo com 15 troféus conquistados.

Excetuando o grupo D, em que o Real Madrid soma, só por si, 13 troféus, dando à "poule" uma expressão total de 16 com a ajuda do Inter, o agrupamento em que o FC Porto está integrado é aquele com mais vitórias na Taça/ Liga dos Campeões. Curiosamente, só o Atlético, que surge na condição de cabeça de série, não conseguiu erguer ainda a "orelhuda".

ATLÉTICO MADRID	
LIVERPOOL	🏆🏆🏆🏆🏆🏆
FC PORTO	🏆🏆
MILAN	🏆🏆🏆🏆🏆🏆🏆

GRUPO B

JORNADA 1	ATLÉTICO MADRID - FC PORTO QUA, 15 SET 2021 Estádio Metropolitano	20h00
JORNADA 2	FC PORTO - LIVERPOOL TER, 28 SET 2021 Estádio do Dragão	20h00
JORNADA 3	FC PORTO - MILAN TER, 19 OUT 2021 Estádio do Dragão	20h00
JORNADA 4	MILAN - FC PORTO QUA, 3 NOV 2021 Estádio San Siro	17h45
JORNADA 5	LIVERPOOL - FC PORTO QUA, 24 NOV 2021 Estádio de Anfield	20h00
JORNADA 6	FC PORTO - ATLÉTICO MADRID TER, 7 DEZ 2021 Estádio do Dragão	20h00

TOP 5
+ PARTICIPAÇÕES

26	BARCELONA	Espanha
26	REAL MADRID	Espanha
25	FC PORTO	Portugal
25	BAYERN MUNIQUE	Alemanha
24	MANCHESTER UNITED	Inglaterra



A 14 de maio do ano 2000, a Lazio sagrava-se campeã nacional pela segunda vez na história. Numa fotografia que retrata o momento - e que conta com craques como Stankovic, Verón, Salas, Mancini, Ravanelli, Nedved ou Fernando Couto - Sérgio Conceição e Diego Simeone surgem ao centro, lado a lado, a exibir o "Scudetto".

VEMO-NOS EM MADRID

O reencontro entre FC Porto e Atlético de Madrid, um clássico europeu repetido por seis vezes entre 2009 e 2013, será um dos jogos de grande cartaz na abertura de mais uma edição da maior prova de clubes do mundo. A primeira jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões 2021/22 - que opõe, entre tantos outros jogos grandes, o Barcelona ao Bayern, o Inter de Milão ao Real Madrid e o Liverpool ao AC Milan - terá ainda espaço para uma cimeira ibérica que marca o reencontro de Sérgio Conceição com Diego Simeone.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Na viragem do milénio, Sérgio e El Cholo foram companheiros de equipa na Lazio campeã italiana, vencedora da Taça e da Supertaça Europeia. Agora, ditou o sorteio de Istambul, os dois treinadores medem forças no equador de setembro e no dia 7 de dezembro. A estreia do FC Porto no substituto do icónico Vicente Calderón, o novíssimo Metropolitano de Madrid, vai desempatar o histórico de confrontos recentes entre dois emblemas com presença assídua nas fases adiantadas da competição. Nos seis encontros disputados em quatro anos, azuis e brancos e "colchoneros" venceram dois cada um e dividiram pontos noutra ocasião. O histórico portista no novo século na capital espanhola também ilustra o equilíbrio entre ambos os conjuntos: uma vitória, um empate e uma derrota. No expressivo triunfo do FC Porto em Madrid por 3-0, há praticamente uma dúzia de anos - quando os "rojiblancos" ainda contavam com Diego Forlán e Sergio Agüero no ataque -, Bruno Alves apontou um dos cinco golos mais rápidos do FC Porto na liga milionária, gastando apenas 83 segundos desde o apito inicial para marcar o primeiro golo da noite. O grupo B da Champions parece ter sido escolhido por Paulo Futre. O esquerdino, que vestiu de azul e branco por três temporadas, é uma das maiores figuras da história do Atleti. Quando deixou o Porto rumo à grande metrópole espanhola, Futre tornou-se instantaneamente num ídolo dos "colchoneros" e para isso muito contribuíram os mais de 50 golos que assinou com a camisola dos "indios". Além do "El Portugués", que também representou outro membro do grupo da morte desta edição, o Milan, outros 18 antigos ou atuais jogadores foram atletas de FC Porto e Atlético de Madrid. Yanko Daucík, Baltazar, Emerson, Costinha, Esnáider, Hugo Leal, Paulo Assunção, Maniche, Diego, Seitaridis, Cristián Rodríguez, Rúben Micael, Falcao, Jackson Martínez, Adrián López, Óliver Torres, Felipe e Herrera compõem o extenso lote de dezanove atletas que frequentaram ambos os balneários. Por sua vez, Lino Taioli, Otto Bumbel, Ferdinand Daucík, Otto Glória e Tomislav Ivić sentaram-se nos bancos das duas equipas e orientaram FC Porto e Atlético de Madrid no passado distante.



Com 225 encontros disputados ao serviço do "Atleti" e 118 de brasão abençoado ao peito, Paulo Futre é uma das grandes figuras da história de ambos os emblemas. Quatro anos na Invicta chegaram para que o virtuoso avançado fosse eternizado no melhor onze da história do FC Porto. No crepúsculo da carreira, Futre foi fustigado pelas lesões e só usou uma vez a camisola número 28 do Milan.



Na última vez em que FC Porto e Liverpool se defrontaram, Éder Militão fez o único golo dos azuis e brancos numa derrota por 4-1. O reencontro está marcado para o mesmo palco, o Estádio do Dragão

ASSUNTOS PARTICULARES

A sério, realmente a sério, o FC Porto nunca venceu o Liverpool. Fê-lo apenas em amigáveis. Das Antas ao Canadá, passando pela estreia absoluta de Sérgio Conceição, recuperámos uma história com mais de meio século, com heróis improváveis, como Atraca, e protagonistas muito mais previsíveis, como Domingos ou Carlos Alberto. Aqui, neste particular, quase não entram Manés, Salahs nem Firminos.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



Oficialmente, começou tudo nas Antas, há pouco mais de 20 anos, ainda o Estádio do Dragão ganhava forma alguns metros adiante. Com um empate sem golos e uma exibição ultradefensiva, o Liverpool de Gérard Houllier levou a discussão dos quartos de final da Taça UEFA para Inglaterra e resolveu-a em seis minutos, com golos de Danny Murphy e Michael Owen. Os "reds", que chegaram bem mais longe, afastaram o Barcelona logo depois e venceram o Alavés na final de Dortmund.
Os três episódios restantes, servidos em dose dupla e sempre jogados e contados na Champions, têm finais semelhantes. Seis anos mais tarde, já no Dragão, Lucho González marcou primeiro, mas Dirk Kuyt só precisou de sete minutos para deixar tudo como antes. Dois meses depois, à quinta jornada da fase de grupos, Lisandro López respondeu a Fernando Torres, não evitou a derrota em Anfield (4-1), mas o resultado bastou para garantir o primeiro lugar do grupo, confirmado duas semanas depois com uma vitória sobre o Besiktas.
Tudo o resto é suficientemente recente, remetendo-nos para a derrota mais pesada do FC Porto no Estádio do Dragão (5-0), onde Sadio Mané completou um "hat trick", e para nova eliminação na época seguinte, há pouco mais de dois anos, quando Jürgen Klopp fez do Liverpool campeão europeu outra vez.
O histórico de confrontos é realmente desanimador, mas se servir de consolo, tome nota de que o FC Porto já venceu o Liverpool. E por mais de uma vez. Se pesquisou por "competições oficiais", azar, não encontrou o jogo que o brasileiro Carlos Alberto resolveu a cinco minutos do fim, no SkyDome, no Canadá, nos tempos de Steven Gerard, Djibril Cissé e Michael Owen, sensivelmente dois meses depois de o FC Porto vencer a Champions em Gelsenkirchen e dez meses antes de o Liverpool lhe suceder na qualidade de campeão europeu na final de Istambul.
Mas o primeiro jogo entre FC Porto e Liverpool de que há registo já tem mais de meio século. Aconteceu a 22 de maio de 1968, entre as duas mãos dos quartos de final da Taça de Portugal, frente ao Belenenses, e com o defesa Atraca a bater Ray Clemence e a distinguir-se como o herói improvável do "amigável" disputado nas Antas, onde o guarda-redes Américo começou por ser a estrela da noite ao receber o prémio Somelos Helanca, um enorme troféu que consagrava o melhor jogador do campeonato português, e uma recompensa de cerca de 6.500 euros aos dias de hoje. Sobre o jogo e o Liverpool, a edição de 25 de maio de 1968 do jornal "O Porto" escreveu assim: "A equipa inglesa impressionou-nos favoravelmente pelo seu trato de bola, sentido prático, rapidez, colocação. Foi pena que defendesse demasiado (por vezes com oito elementos, mas normalmente com seis) e não praticasse um futebol mais aberto".
Há ainda a estreia absoluta de Sérgio Conceição na qualidade de jogador do FC Porto em julho de 1996, precisamente frente ao Liverpool e no torneio daquela cidade, em que também participaram o Everton e o Borussia Mönchengladbach. Ganhou o FC Porto, com dois golos de Domingos, e Sérgio alinhou de início. Ele e mais cinco estreantes: Wozniak, Lula, Fernando Mendes, Wetl e Artur.



Raul Meireles é o caso de maior sucesso entre os cinco jogadores que já representaram o FC Porto e o Liverpool, somando um total de 14 títulos entre os dois clubes. Diogo Jota, Marko Grujić, Aly Cissokho e João Carlos Teixeira completam a lista daqueles que já vestiram as camisolas de Reds e Dragões.



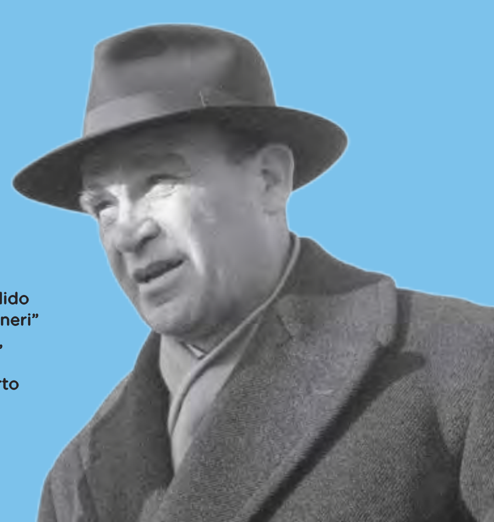
Com golos de Artur e Jardel, o FC Porto já venceu em San Siro com Sérgio Conceição no onze inicial

LIGADOS DESDE O BERÇO

Do início do século XX ao arranque da terceira década do XXI, são vários os elementos comuns às histórias do FC Porto e do Milan, que incluem episódios de um engenheiro químico que se destacava no futebol e de um treinador mítico condenado a uma pena de prisão por atropelar e matar um homem quando conduzia sem carta.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

Se os duelos com o Liverpool já podem ser considerados um clássico da era de Sérgio Conceição à frente do FC Porto – serão seis jogos em pouco mais de três anos –, os encontros entre os Dragões e o Milan foram marcantes – e constantes – na década de 1990: entre 1992 e 1996, as duas equipas enfrentaram-se seis vezes, sempre na fase de grupos da principal competição mundial de clubes. A história cruzada dos dois colossos, no entanto, é bem mais antiga. Em 1906, quando o Grupo do Destino de que fazia parte José Monteiro da Costa deu uma nova vida ao FC Porto, entre o conjunto de jovens que se juntou para jogar futebol e garantir que o clube teria força para se assumir como uma grande instituição desportiva estava um engenheiro químico italiano que trabalhava numa fábrica têxtil de Vila Nova de Gaia, Catullo Gadda. Aos 25 anos de idade, trazia no currículo um feito impressionante: em 1901, tinha integrado a equipa do Milan que se sagrara campeã de Itália pela primeira vez, numa final frente ao Génova. Mais tarde, num tempo em que em Portugal ainda não havia organismos de enquadramento do futebol nem provas oficiais, tornou-se o sócio número 11 do FC Porto e impressionou os que com ele jogaram por ter uma capacidade acima da média: "Como tinha sido um bom jogador num dos principais clubes da sua Pátria, quando deu o primeiro pontapé deixou boquiaberta a rapaziada portuense: a bola atravessa o campo no seu máximo comprimento...", cita Rodrigues Teles na "História do Futebol Clube do Porto". Meio século depois, quando o futebol já se tinha tornado um fenómeno de massas e era de longe o desporto mais popular do planeta, outra figura relevante voltou a ser comum aos dois clubes: Béla Guttmann. Em 1953, o Milan contratou o experiente treinador húngaro para devolver os "rossoneri" aos títulos, após vitórias dos rivais Inter e Juventus nas duas edições anteriores do campeonato. O impacto de Guttmann foi forte. Por achar que as estrelas da equipa estavam pouco habituadas a trabalhar arduamente, instituiu a prática de treinos longos, exigentes e bidiários. A filosofia que implementou era simples: "Quando tenho jogadores extraordinários, dou-lhes uma ordem: atacar". Nas duas primeiras épocas na Lombardia, Guttmann alcançou dois terceiros lugares, lançando as bases para o que viria a acontecer em 1954/55: o Milan reconquistou o título, mas o treinador não chegou a celebrar plenamente o feito, uma vez que foi demitido a meio da época, numa altura em que era líder isolado. A rutura com a direção do clube aconteceu na sequência de um conflito com o treinador da Sampdoria, o também húngaro Lajos Czeizler, que envolveu uma cena de pancadaria entre as mulheres dos dois técnicos durante uma saída à noite em Milão. Algumas semanas depois, houve mais um episódio insólito, mas com contornos de tragédia: ao volante de um carro importado dos Estados Unidos, um Guttmann sem carta de condução atropelou e matou Giuliano Brene, um jovem de 17 anos. O amigo que seguia com Guttmann assumiu a responsabilidade pelo acidente e ilibou o treinador, mas o caso viria a ser reaberto, a verdade foi apurada e o húngaro foi condenado a seis meses de prisão em 1960, numa altura em que já vivia em Portugal. Antes, a 22 de março de 1959, numa tarde que viria a ficar para a história por causa dos esforços que Inocêncio Calabote fez para tornar o Benfica campeão, Guttmann celebrou o principal título nacional no banco do FC Porto. Curiosamente, tanto no Milan como nos Dragões, o técnico foi sucedido pelo mesmo homem: Héctor Puricelli, um uruguaio naturalizado italiano. Três décadas mais tarde, quando José Maria Pedroto e Jorge Nuno Pinto da Costa quebraram o jejum de conquistas da liga que vigorava desde o tempo de Guttmann com o bicampeonato de 78/79, FC Porto e Milan encontraram-se pela primeira vez em jogos oficiais. Os campeões de Itália eram favoritos e já tinham no currículo duas Taças dos Clubes Campeões Europeus – que resultaram de vitórias em finais frente a Benfica e Ajax –, mas não resistiram à qualidade e à organização dos azuis e brancos: um empate a zero na primeira mão, realizada no Estádio das Antas, deixou as decisões para San Siro, onde Duda, à passagem do minuto 60, marcou o único golo da eliminatória. Quando as duas equipas se cruzaram por três vezes quase consecutivas na década de 1990, o cenário era bem diferente. O FC Porto também já detinha o estatuto de campeão continental e a velha Taça dos Clubes Campeões Europeus já dera origem à Liga dos Campeões. Se, em 1979, entre os jogadores do adversário só havia italianos, no final do século, o Milan, presidido pelo magnata e futuro primeiro-ministro Silvio Berlusconi, era uma constelação de estrelas internacionais, entre elas Gullit, Papin, Savicevic, Davids e Weah. Isso não impediu os Dragões de voltarem a surpreender a Europa em 1996, quando deram a volta a duas situações de desvantagem e triunfaram de novo no Giuseppe Meazza, dessa vez por 3-2 e com Sérgio Conceição a jogar os 90 minutos. Afastado da Liga dos Campeões desde 2013/14, nem por isso o Milan que enfrentará o FC Porto em 2021/22 deixa de ser um colosso. Duas vezes campeão europeu no século XXI – e vencedor da Supertaça da UEFA frente aos Dragões, em 2003 –, discutiu o título com o Inter na última temporada e acabou o campeonato à frente da até então eneacampeã Juventus. Zlatan Ibrahimovic, prestes a completar 40 anos de idade, é um dos destaques de um plantel que, noutros anos, contou com três antigos jogadores do FC Porto: Paulo Futre, André Silva e Diogo Dalot.



Béla Guttmann, despedido do Milan com os "rossoneri" em primeiro lugar, viria, anos mais tarde, a ser campeão com o FC Porto


E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA
CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO

COMO AMARO DEU A VOLTA À VOLTA

Quatro ciclistas vestiram de amarelo. Houve cinco mudanças na liderança da geral individual, mas bastou um Dragão chegar ao topo para nunca mais de lá sair. Amaro Antunes venceu pela segunda vez consecutiva a Volta a Portugal numa das provas mais equilibradas dos últimos anos e na qual a W52-FC Porto teve de enfrentar desafio após desafio para vencer. Foi um triunfo do coletivo perante o coletivo adversário que se formou no pelotão, traduzido no grito de Amaro depois de cruzar a meta final em Viseu.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***
FOTOS: ***JOÃO FONSECA***



Vitória confirmada no final do contrarrelógio individual de Viseu



Também nas estradas de Portugal se corre contra tudo e contra todos. Basta ver o característico azul e branco a vencer para os adversários se juntarem para travar a onda triunfal que se alarga desde 2016. Durante toda a Volta viu-se uma equipa a impor o ritmo em busca de um melhor resultado, um esforço pintado com essas cores características, com os adversários a seguirem colados na roda e usufruindo do trabalho realizado pelos portistas. Os responsáveis da W52-FC Porto já esperavam isso desde o primeiro dia. A estratégia estava montada, mesmo que muitos não a tenham percebido. Como é habitual, o acompanhamento à W52-FC Porto foi feito de perto pela DRAGÕES e por todos os meios de comunicação dos azuis e brancos, pelo que era percetível que este ano algo estava diferente. Além da entrada de Joni Brandão e de Ricardo Vilela no sete escolhido por Nuno Ribeiro e Hélder Alves, havia no ar uma concentração extra, um foco mais intenso nos mais de 1.500 quilómetros que os esperava, como se já sentissem as adversidades que iriam enfrentar.

ARRANQUE TUMULTUOSO

O contrarrelógio inicial catapultou Rafael Reis para a liderança, como muitos esperavam. O ciclista que já correu pela W52-FC Porto é um dos contrarrelogistas mais fortes do panorama nacional e bateu a concorrência para ser o primeiro a vestir de amarelo. Lisboa viu o velocista da Efapel subir ao pódio, ainda que a estratégia da equipa tenha sido algo estranha, uma vez que desde o primeiro dia tinham afirmado que a equipa não estava em prova para a vencer, apenas para conquistar etapas. Desejo conseguido, já que triunfaram em seis dos 11 dias de competição. Rafael Reis seguiu de amarelo até à etapa da Torre, uma tirada em que os adeptos esperavam algo dos azuis e brancos. Na manhã desse sábado, a equipa foi logo abalada pela notícia do abandono da Caja Rural da prova devido a casos suspeitos de covid-19. A formação espanhola tinha estado hospedada no mesmo hotel que a W52-FC Porto, o que forçou os portistas a serem testados minutos antes do arranque da tirada. Felizmente, nenhum membro da comitiva foi afetado, mesmo depois dos sucessivos

73 ANOS AO DIA

15 de agosto é um dia especial para o ciclismo azul e branco, já que é a data da conquista mais antiga e da vitória mais recente do FC Porto na Volta a Portugal. Amaro Antunes levantou o troféu em 2021, tal como Fernando Moreira o fez em 1948. Desde então, os Dragões já venceram 18 Grandíssimas.

testes ao longo do resto da Volta. No início da subida até ao ponto mais alto de Portugal Continental, os ciclistas tiveram problemas com a comunicação para os carros de apoio, o que não permitiu aos Dragões atacarem como queriam essa escalada e a tão desejada camisola amarela. O mais forte foi Alejandro Marque, do Tavira, que não fez sentir nas pernas os 39 anos. Atacou, seguiu sozinho e assim terminou, conquistando a liderança da geral. O corredor espanhol, vencedor da Volta em 2013, levava quase um minuto e meio de vantagem para Joni Brandão e Amaro Antunes, que se encontravam com o mesmo tempo em terceiro e quarto lugar. Um desfecho que não deixou satisfeita a equipa azul e branca, mas só havia uma coisa a fazer: responder na tirada seguinte. Foi na Guarda que a W52-FC Porto deu o primeiro verdadeiro passo para se aproximar da camisola amarela. Amaro Antunes atacou do grupo da frente, puxou e ganhou distância para o pelotão com o objetivo de conquistar a amarela. Frederico Figueiredo, da Efapel, seguiu sempre colado, Amaro "ofereceu-lhe" a vitória na etapa e ficou bem perto de se assumir como líder antes do dia de descanso. O algarvio recuperou um minuto e 21 segundos, ficando a escassos cinco segundos de Alejandro Marque.

DESCANSAR E PREPARAR

Não houve competição no dia 9 de agosto, pelo que as equipas poderiam descansar em qualquer ponto do país. A W52-FC Porto preferiu fazê-lo em Viseu, cidade que recebia o contrarrelógio final. Pela manhã, a equipa seguiu para um treino de duas horas, em que percorreu todos os 20 quilómetros finais várias vezes com o intuito



VITÓRIA 100% LUSA

A Volta a Portugal em Bicicleta de 2021 foi a primeira conquista da W52-FC Porto com uma equipa totalmente portuguesa. Nas últimas cinco épocas, Gustavo Veloso, ciclista espanhol que terminou a carreira na última etapa desta edição da Volta ao serviço do Tavira, foi totalista entre os eleitos de Nuno Ribeiro.









As emoções da segunda vitória consecutiva na Volta a Portugal

João Rodrigues impõe o ritmo na subida à Serra do Larouco

"VIEMOS PARA VENCER A VOLTA"

Palavras de Joni Brandão após a chegada ao Alto da Senhora da Graça, quando questionado sobre o insucesso dos portistas nas etapas. Tal como na Volta ao Algarve, vencida por João Rodrigues, os Dragões voltaram a não ganhar qualquer tirada, algo que não os impediu de conquistar a camisola amarela.

de conhecer o percurso da melhor forma. Isso foi essencial para o triunfo final, mas já lá vamos. Com Amaro Antunes no segundo lugar, notava-se a equipa mais animada, ainda que totalmente concentrada. Ao mínimo deslize, as coisas podiam mudar, como veio a comprovar-se. Não que tivesse havido algum equívoco da equipa, mas porque a Rádio Popular-Boavista surpreendeu. Daniel Freitas seguiu no grupo da fuga e terminou com distância suficiente do pelotão para arrecadar a amarela, com Alejandro Marque (a 42 segundos) e Amaro Antunes (a 47) a serem os rivais mais próximos. Contudo, a covid-19 voltou a ser protagonista. Casos suspeitos na formação axadrezada forçaram o abandono da equipa e do novo camisola amarela, que não teve a oportunidade de a defender na estrada. Alejandro Marque voltou a assumi-la, Rafael Reis ainda a reconquistou na chegada a Bragança, só que as decisões da Volta estavam marcadas para os últimos três dias: chegadas à Serra do Larouco e ao Alto da Senhora da Graça, bem como o contrarrelógio final.

EXPERIÊNCIA A CRUZAR A META

A oitava etapa trouxe uma das chegadas mais complicadas de toda a Volta. Não só pela chegada íngreme a Montalegre, mas porque os corredores ultrapassaram dois prémios de montanha de primeira categoria até à Serra do Larouco em pouco mais de 160 quilómetros. Curiosamente, Amaro Antunes nunca tinha cruzado a meta nesse alto em toda a carreira, só que seria bem lá em cima que conquistaria a amarela. O 10.º lugar na tirada foi suficiente para chegar à liderança da geral individual, uma posição que Amaro pretendia manter até ao final da Grandíssima, só que a tarefa não seria nada fácil. Além de Alejandro Marque, o portista teria pela frente Maurício Moreira, corredor uruguaio da Efapel que se apresentava em grande forma e que se afirmava como candidato. Foi a ele que o algarvio da W52-FC Porto seguiu colado em toda a etapa com chegada ao Alto da Senhora da Graça, que teve outros

portistas como protagonistas. Os grupos dos candidatos dominaram a tirada, com João Rodrigues a ser um dos que mais puxou esse grupo. De lá saiu Joni Brandão, que atacou com o intuito de vencer a etapa. Seguiu sozinho durante largos quilómetros, mas viria a ser apanhado pelos dois corredores em perseguição: Maurício Moreira e Amaro Antunes. O uruguaio atacou nos instantes finais e beneficiou de um percalço de Amaro, que embateu numa das grades e perdeu por momentos o controlo dos pedais. Esse erro custou-lhe oito segundos. Ainda assim, a diferença era de 42 segundos entre o velocista da Efapel e o dono da camisola amarela, só que Amaro Antunes



AMARO ANTUNES, NA PRIMEIRA PESSOA

"Acima de tudo, é a concretização do objetivo a que esta equipa se propôs. Estou arrepiado porque hoje de manhã fizemos umas três voltas ao circuito. Todos diziam que ia ser possível, o diretor foi incansável e estudámos o contrarrelógio ao pormenor. Toda a equipa confiou, mas estes homens merecem. Foi uma Volta muito dura, foram dias de grande tensão e toda a gente dizia que não seria possível, mas temos um diretor [Nuno Ribeiro] que sempre nos disse que seria possível. Felizmente, hoje estamos aqui com a vitória. Quero dar uma palavra de apreço ao Maurício [Moreira], que teve um azar [caiu no contrarrelógio), mas acontece. O desporto é mesmo assim. Fiz essa curva umas 15 vezes, voltava e descia, para certificar-me de como era. Consegui ir buscar forças onde não sabia que as tinha. Quero agradecer à equipa, aos adeptos e a todas as pessoas que me apoiaram". Amaro Antunes, depois do triunfo na Volta a Portugal



Joni Brandão em fuga na etapa da Senhora da Graça





DE SEGUNDO EM SEGUNDO...

Tal como cada segundo é importante no ciclismo, a W52-FC Porto celebrou este triunfo na Volta com quatro segundos classificados nas tiradas. Joni Brandão foi o segundo a cortar a meta em Castelo Branco, tal como Ricardo Mestre na chegada em Santo Tirso. Amaro Antunes também conseguiu o mesmo feito na Guarda e no Alto da Senhora da Graça.

VITÓRIAS DE NORTE A SUL

De Montalegre ao Algarve, o ciclismo nacional voltou a estar pintado de azul e branco. À vitória de Amaro Antunes na Volta a Portugal junta-se a conquista da Volta ao Algarve, em maio, por parte de João Rodrigues, bem como o título nacional de fundo de José Neves, alcançado em junho.

iria enfrentar um dos mais fortes contrarrelogistas em estrada. Por isso, na manhã do último dia, a W52-FC Porto voltou a realizar várias vezes os mais de 20 quilómetros que fechavam a Volta, com o intuito de delinear todos os momentos de ataque para maximizar a performance de cada um dos corredores. Esse treino, tal como o realizado no dia de descanso, revelou-se essencial. Maurício vinha a ganhar terreno, mas uma queda numa das curvas mais difíceis de todo o percurso tirou-lhe todas as esperanças de uma vitória, uma curva que Amaro fez mais de dez vezes para acertar ao pormenor. Foram dez os segundos que os separaram e foi o algarvio da W52-FC Porto a festejar. Apos cruzar a meta, foi abraçado pelos companheiros que o esperavam. A Volta não se ganha sozinho. Exausto, teve energia para se levantar, abraçar os adeptos e gritar "Porto" com os braços esticados bem lá no alto. "Correr à Porto", como sempre disse depois de cada etapa. Foi isso que fez, foi isso que todos fizeram: Samuel Caldeira, Ricardo Mestre, Daniel Mestre, Ricardo Vilela, João Rodrigues e Joni Brandão. E Amaro Antunes, duplo vencedor da Volta a Portugal.

PEDRO VALDÉS

"SOU UM GUERREIRO, LUTO POR TUDO E MAIS ALGUMA COISA"

É um poço de força com a mentalidade certa para triunfar. Pedro Valdés chegou ao FC Porto vindo do Sporting e apresenta-se à DRAGÕES como "um guerreiro": "Se estiver a perder por quatro ou por cinco, luto, e se estiver a ganhar por dez ou por vinte, vou continuar a lutar. Não vejo parênteses para parar, quero sempre lutar, quero sempre ir à guerra". Em Portugal, o lateral esquerdo de 26 anos, que assinou contrato até 2025, quer "ganhar todos os títulos possíveis", enquanto na Europa sonha "chegar à final four da Liga dos Campeões" - um "objetivo ambicioso", reconhece. Entre agradecimentos pela força transmitida num momento difícil vivido nas redes sociais, o atleta de 1,90m e 101kg apela ao apoio dos adeptos: "Podem contar comigo para tudo e espero que nos apoiem sempre, vamos dar tudo por eles".

*ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ***

Como recebeu o convite para vir para o FC Porto?
Recebi o convite através da direção do FC Porto. Já tinha sido feito há uns meses, mas estava noutro projeto e queria deixar o tempo passar. Este ano chegámos a acordo e assinei pelo FC Porto.

O que o fez vir para o FC Porto?
Vim para o FC Porto tanto por razões pessoais como profissionais. Algumas das razões foram o grupo, o projeto que tem o FC Porto no andebol europeu e a projeção que o clube tem na Europa. Conheço muitas pessoas aqui, tanto jogadores como treinadores. A nível pessoal, vir para aqui significa estar mais perto da minha filha de três anos, que mora em Vigo.

Como está a ser a experiência até agora?
Está a ser muito boa. Todos me têm recebido muito bem, conheço a maioria das pessoas já, acolheram-me como uma família, como se já estivesse aqui há muito tempo, desde os jogadores à direção.

O que sonha atingir de Dragão ao peito?
Os meus objetivos passam por, em Portugal, ganhar todos os títulos possíveis, vencer todas as competições em que participarmos, cada jogo será uma final, temos de pensar assim e ganhar todos os jogos, temos de mostrar o que valemos dentro do campo. Na Europa, quero chegar à final four da Liga dos Campeões. Sei que é um objetivo ambicioso, mas com esforço tudo se consegue. Gostava muito de chegar lá com o FC Porto, é um sonho meu e do clube. No ano passado, via todos os jogos europeus, tenho muitos amigos cá e gosto muito de ver andebol.

Como é trabalhar com Magnus Andersson e Carlos Martingo?
Já havia tido a oportunidade de trabalhar com o Carlos Martingo no Avanca e foi o treinador que me fez dar aquele salto que eu precisava. Vinha de Cuba, não tinha aquela noção do andebol europeu e ele fez um trabalho muito positivo comigo em todos os aspetos e fez-me evoluir para dar cada dia mais e melhor. Agora com o Magnus, estou a gostar muito, ele percebe muito



da técnica e da tática do andebol, ensina-me muito e corrige-me os pormenores. Ele, no treino, está sempre a olhar para os detalhes e vai ter connosco e diz-nos para estar mais à esquerda ou à direita, são detalhes que nós, dentro de campo, não notamos, mas ele está lá para ver aquilo e sabe como nos corrigir.

Como se descreve enquanto jogador?
Sou um guerreiro. A minha mãe chamava-me sempre "meu guerreiro". Luto por tudo e mais alguma coisa. Se estiver a perder por quatro ou por cinco, luto, e se estiver a ganhar por dez ou por vinte, vou continuar a lutar. Não vejo parênteses para parar, quero sempre lutar, quero sempre ir à guerra.

Que mais-valias vai acrescentar ao plantel?
Acho que vou reforçar a defesa, sobretudo. Penso que posso melhorar alguns aspetos defensivos de uma defesa que já era muito boa.

Na apresentação, apesar de o seu cartão de visita ser o grande número de golos que costuma marcar durante as épocas, falou muito do aspeto defensivo. Concorda que é na defesa que se ganham jogos?
Tenho a certeza. Na defesa é que se ganham os jogos, claro que o ataque também é importante, mas com uma boa defesa podemos ganhar a qualquer equipa do mundo. Eu digo isto a muitas pessoas, principalmente aos miúdos que vêm ter comigo e que me escrevem a pedir conselhos. Tenho ganho a minha posição na defesa, tornei-me um jogador completo no ataque e na defesa, mas sempre procurei o meu lugar na defesa, a defender forte, porque um jogador que defenda bem encaixa em qualquer equipa.

Como é defender ao meio junto do Víctor Iturriza ou do Daymaro Salina, como já experienciou nestes jogos de pré-temporada?
É muito bom, além de jogadores do FC Porto, somos cubanos, temos aquela linguagem, entendemo-nos melhor, mas ainda há espaço para melhorar. Com o Daymaro nunca tinha jogado, mas com o Iturriza joguei no Avanca, mas já há cinco/seis anos que não jogava com ele, então ainda falta aquele feeling de saber o que ele vai fazer e ele saber o que eu vou fazer praticamente sem olhar. Fora do campo, somos uma família, acolheu-me aqui como um irmão, criámos uma família e, dentro do campo, essa química não tem como resultar mal.

Já eram amigos antes? A boa relação facilita o trabalho de articulação quer defensiva quer ofensiva?
Facilita muito. Há muita confiança. Basta olharmos um para o outro e sabemos o que cada um vai fazer.

Há muita gente que fala num problema ainda maior para os adversários quando o Pedro estiver com o Víctor em campo. Acha que essa amizade e esse conhecimento mútuo vão dar grandes frutos dentro de campo?
Vai dar muitos frutos. Nestes primeiros treinos e jogos, ainda estamos a criar a química, quando conseguirmos vai ser complicado para os adversários. Não é só de falar, nós gostamos um do outro e treinamos muito, acima de tudo. Vou a casa dele e ele a minha casa e falamos disso, vai ser complicado quando estivermos completamente alinhados.

"A minha mãe chamava-me sempre "meu guerreiro". Se estiver a perder por quatro ou por cinco, luto, e se estiver a ganhar por dez ou por vinte, vou continuar a lutar. Não vejo parênteses para parar, quero sempre lutar, quero sempre ir à guerra."



"Na Europa, quero chegar à final four da Liga dos Campeões. Sei que é um objetivo ambicioso, mas com esforço tudo se consegue. Gostava muito de chegar lá com o FC Porto, é um sonho meu e do clube."



"O objetivo individual é crescer como jogador e ser uma peça fundamental para a equipa. Não consigo olhar para mim primeiro e só depois para o coletivo. Quero ganhar todos os títulos com o FC Porto, quero chegar o mais longe possível na Europa - a final four é um sonho - e como jogador crescer cada vez mais a cada dia que passa."

Já se adaptou ao estilo de jogo da equipa, nomeadamente ao 7x6?
Ainda não treinamos o sete para seis, mas vou adaptar-me, até porque vou observar um mestre como o Fábio Magalhães nesse momento do jogo, então só posso tirar coisas boas daí. Atrevo-me a dizer que não há ninguém na Europa ou no mundo a fazer isso melhor que ele e, ao treinar com ele, tento corrigir os meus erros todos os dias e, observando-o, só posso melhorar. O meu momento de decisão no sete para seis ainda não é o meu forte, depende da altura do jogo e do ânimo com que esteja, porque sou um jogador que se fecha muito nos seus erros, por vezes fico muito fechado e não consigo ver as melhores soluções, mas estou a trabalhar para melhorar esse aspeto.

Já tem uma vasta experiência de campeonato nacional. Qual o objetivo individual e coletivo para esta época?
O objetivo individual é crescer como jogador e ser uma peça fundamental para a equipa. Não consigo olhar para mim primeiro e só depois para o coletivo. Quero ganhar todos os títulos com o FC Porto, quero chegar o mais longe possível na Europa - a final four é um sonho - e como jogador crescer cada vez mais a cada dia que passa.

Na Liga dos Campeões, o FC Porto vai jogar contra autênticos tubarões. Foi isso que o motivou também a vir para cá?
Foi uma motivação extra ter alta competição, adoro adrenalina e foi um dos motivos que me trouxe para cá, claro.

Agora os adeptos vão regressar às bancadas. Já jogou no Dragão Arena contra o FC Porto, como se sente em saber que agora terá o público a apoiá-lo? Gostava de lhes deixar uma mensagem?
Tive a oportunidade de jogar contra os adeptos do FC Porto, quando jogava pelo Sporting, e claro que quero sentir essa adrenalina deles nos jogos importantes. Quero pedir-lhes que nos apoiem, que nunca desistam, porque nós vamos lutar por tudo. No meu caso, agora tive uma situação infeliz nas redes sociais e recebi um apoio fundamental dos adeptos do FC Porto. Quero dizer-lhes que podem contar comigo para tudo, vou estar-lhes sempre grato, muito obrigado pela força que me deram naquele momento difícil e espero que nos apoiem sempre, vamos dar tudo por eles.

A transferência para o FC Porto ficou marcada por muitas críticas e insultos nas redes sociais por parte dos adeptos do seu clube anterior. Esperava esta atitude? Ficou sentido com essas críticas?
Eu estava à espera, porque quando se toma decisões há pessoas que vão gostar e outras que não vão gostar, mas não esperava que chegasse ao ponto a que chegou, que houvesse ameaças de morte dirigidas a mim e à minha família, que brincassem com coisas de um irmão que já não está cá, falar-me dele também naquela altura foi o que me fez refletir. Percebo que os adeptos fiquem chateados pela minha decisão, mas uma coisa não pode levar à outra.

Já travou vários duelos contra o FC Porto. Que jogador ou jogadores mais o impressionaram nesses jogos?
Impressionou-me muito a evolução do Víctor Iturriza, desde o Avanca até agora tem evoluído muito. Impressiona-me muito mesmo a forma como joga o Rui Silva, encanta-me. Nos treinos, desfruto a vê-lo jogar, fico a olhar para ele e fico impressionado. Tive a sorte de jogar com o meu ídolo no andebol, mas ver o Rui Silva a jogar e ver a evolução do Víctor Iturriza agrada-me muito.

Qual o seu ídolo ou referência no andebol?
A minha referência no andebol chama-se Frankis Carol. Desde que estávamos em Cuba, eu era uma criança na altura e o Frankis já estava a ser uma sensação em Cuba, ele já se diferenciava muito. Ainda em Cuba, pude jogar contra ele e sofri na pele com a qualidade dele, cheguei à Europa e tive de jogar contra ele de novo, depois pude jogar com ele e, o melhor de tudo, tive a oportunidade de ele se tornar meu irmão, falamos todos os dias, eu estou cá para o que ele precisar e ele para o que eu precisar. O andebol deu-me muitas coisas boas, mas ainda nem acredito, e digo-lhe isto, que joguei e treinei com ele.



HUGO SANTOS

“JOGAR NO FC PORTO É UM ORGULHO”

Começou a patinar aos três anos e aos 21 vive “o sonho de qualquer miúdo”. Das peladinhas no Parque da Cidade de São João da Madeira à pista do Dragão Arena, Hugo Santos passou por emblemas históricos antes de ser convidado a voltar a casa. De regresso ao Porto, onde reencontrou Gonçalo Alves, o seu ídolo e “o melhor jogador do mundo”, o novo camisola 70 não esconde a ambição de estender o vínculo e de enriquecer ainda mais um palmarés já recheado.

ENTREVISTA de ***MANUEL T. PÉREZ***

Nome
Hugo Alexandre Moreira Santos

Data de Nascimento
03 De Abril De 2000

Naturalidade
São João Da Madeira

Posição
Avançado

Camisola
70

Clubes
Sanjoanense
FC Porto
Oliveirense
Valongo
Sanjoanense
Benfica
FC Porto
Sanjoanense
FC Porto

Títulos
1x Campeonato do Mundo Sub-20
1x Campeonato da Europa Sub-17
1x Campeonato Nacional I Divisão
1x Supertaça
1x Campeonato Nacional Ii Divisão
1x Campeonato Nacional Sub-20
1x Campeonato Nacional Sub-15



Sob a liderança de Ricardo Ares, Hugo Santos tem visto uma equipa apostada em impor "intensidade", "marcar golos" e "dar show" numa temporada marcada pelo regresso dos adeptos às bancadas. Para o jovem hoquista, a possibilidade de voltar a sentir o calor humano durante os 50 minutos é um "motivo de grande satisfação" e o aditivo perfeito para "ganhar todos os jogos".

O que sente por estar de regresso ao FC Porto?
Sinto uma felicidade enorme. É o concretizar de um sonho, que foi sempre representar este clube ao mais alto nível. Estar nos seniores do FC Porto é o sonho de qualquer miúdo e de qualquer jogador.

Como foi passar um ano e meio emprestado a um clube que luta por outros objetivos?
Foi diferente. Era o clube da minha terra, da minha cidade, pelo qual tenho um carinho enorme. Acima de tudo foi uma forma de aprendizagem. Acho que aprendi muito a todos os níveis. É um mundo completamente diferente, as condições são completamente diferentes e trabalhei sempre para poder regressar ao FC Porto.

Alguma vez temeu que esse regresso não se concretizasse?
Claro, um jogador pensa sempre nisso, no pior cenário. O meu objetivo foi sempre chegar aqui. Consegui outra vez e por isso diria que o trabalho foi bem feito.

O que é que aprendeu durante todo este tempo?
Aprendi a trabalhar de maneira diferente, a dar mais de mim a cada dia de trabalho e aprendi a lutar muito atrás dos objetivos. A lutar em todos os jogos para marcar um golo, fazer um corte e conseguir uma vitória. Ali os três pontos valiam muito.

Acha que esse ganho de experiência vai ser visível em pista?
Espero bem que sim. Trabalhei para poder chegar aqui, mesmo durante as férias. Agora vou dar o meu melhor, quero contribuir sempre que for chamado. Quer sejam dois ou dez minutos, vou contribuir ao mais alto nível e quero poder ajudar a equipa a ganhar sempre.

Quando foi apresentado pela primeira vez no Dragão Arena confessou ser portista "desde pequenino". Conte-nos um pouco mais sobre isso.
É uma paixão que me foi transmitida pelos meus pais. Eles são portistas e eu também sou desde pequenino. Tenho uma fotografia vestido à FC Porto, com dois ou três anos, todo equipado, com meias e chuteiras. Jogava futebol e ia sempre com o equipamento do FC Porto para o Parque da Cidade de São João da Madeira. Foi assim que começou.

Tinha jeito para o futebol?
Mais para a baliza. Sempre fui guarda-redes de futebol, inclusivamente no Feirense, mas só tinha um bocadinho de jeito. Com os pés era fraquinho...



"Tenho uma fotografia vestido à FC Porto, com dois ou três anos, todo equipado, com meias e chuteiras. Jogava futebol e ia sempre com o equipamento do FC Porto para o Parque da Cidade de São João da Madeira."

Nunca quis ser guarda-redes de hóquei em patins?
Não, não. Nunca tentei sequer, sempre tive medo das bolas e acho que é uma posição muito difícil.

Como começou a jogar hóquei?
Foi por causa dos meus pais. O meu pai e a minha mãe sempre jogaram hóquei e continuei o legado deles.

Com que idade?
Comecei a patinar com três anos. Sempre vivi em São João da Madeira e foi aí que tudo começou.

O que motivou a decisão de passar um ano no maior rival?
Foi uma decisão que tomei para sair da minha zona de conforto. Foi uma decisão muito difícil, porque não estava habituado a estar longe da minha família. Custou-me muito e, ao final de um ano, com a proposta do FC Porto, nem pensei duas vezes e disse logo que sim.

Sanjoanense, Oliveirense, Valongo, Benfica e FC Porto são alguns dos históricos do hóquei nacional e já os representou a todos. O que distingue os Dragões dos outros clubes?
Na minha opinião é o facto de o clube estar muito unido. As modalidades todas estão muito unidas, seja onde for sentimos

"É o concretizar de um sonho, que foi sempre representar este clube ao mais alto nível. Estar nos seniores do FC Porto é o sonho de qualquer miúdo e de qualquer jogador."



“Queremos impor intensidade nos 50 minutos de jogo e dominar completamente o adversário, pressionando no campo todo.”

sempre o carinho de toda a gente. Perguntam-nos muitas vezes se está tudo bem, como estão a correr as coisas... é a união do clube. Nós vamos ver os jogos de futebol, as outras modalidades vêm ver os nossos jogos, nós vamos ver os delas... É a união que este clube tem.

O convívio entre as modalidades no FC Porto é comparável ao que experienciou noutros clubes?
Não, não. Zero mesmo. Não tem nada a ver. No Benfica não tínhamos nada disso, não havia essa ligação que aqui existe, esta cumplicidade entre todos os jogadores.

Acha que começou cedo demais no FC Porto e que um salto tão grande o pode ter prejudicado?
É uma pergunta que ninguém pode responder. Foi uma decisão que eu próprio tomei. Tive a ajuda dos meus pais, porque tinha apenas 17 anos, mas queria dar o salto. As coisas nem sempre vão correr da forma que queremos. Claro que gostava de ter ficado no FC Porto, a jogar muito mais, mas o meu objetivo desde que fui emprestado era melhorar de dia para dia e tentar renovar pelo FC Porto. Esse é o objetivo principal.

A imprensa descreve-o como o substituto do Cocco. É assim que se vê?
Acho que todos os jogadores são diferentes. Os três que chegaram agora, eu, o Telmo [Pinto] e o Carlitos, não vimos substituir ninguém. Somos jogadores completamente diferentes, mas temos uma vontade enorme de melhorar e de cumprir os objetivos a que nos propusemos.

A mesma imprensa relatava o interesse dos italianos do Grosseto e do Follonica na sua contratação. Estava a par?
Sim, sim. Estive inclinado a ir para fora, mas a decisão do clube, em conjunto comigo, passou por me manter aqui no FC Porto. É o melhor para mim.

O que é que o levou a tomar essa decisão?
Conversei com o treinador, com o Eurico [Pinto], e decidimos que podia ser benéfico para a equipa e para mim, como é óbvio.

Perante isso, sentiu alguma relutância na hora de dizer sim ao FC Porto?
Não, nunca. Foi logo.

Como têm sido os primeiros dias às ordens de Ricardo Ares?
Têm sido muito duros. É um hóquei muito diferente daquele a que estamos habituados. Principalmente eu, que vim da Sanjoanense. É um hóquei muito intenso e acho que tem tudo para correr bem.

Descreva-nos as ideias e a metodologia do novo treinador do FC Porto.
Intensidade, marcar golos e dar show.

O que é que o distingue do anterior?
Acho que é a intensidade. Queremos impor intensidade nos 50 minutos de jogo e dominar completamente o adversário, pressionando no campo todo.

Nas primeiras declarações assumiu que o seu sonho sempre foi estar no FC Porto. Agora que está no



FC Porto, tem algum sonho novo?
O meu sonho neste momento é dar o meu melhor. Mas o meu grande objetivo é continuar a representar este clube e renovar por mais anos para poder continuar com este símbolo ao peito.

"Quero continuar aqui durante muitos anos". Acha que jogar no FC Porto é o ponto alto da carreira de qualquer jogador?
Acho que sim. Jogar no FC Porto é um orgulho. Temos uma responsabilidade enorme. É o clube de que gosto e de que sempre gostei. É o meu clube. Quero continuar a pertencer ao melhor clube do mundo.

Perante a atual situação da modalidade, vê o FC Porto e o campeonato português como duas referências mundiais?
Sem dúvida. Todos os jogadores querem jogar na liga portuguesa e jogar no FC Porto. Não é para qualquer um, mas é o sonho de qualquer jogador de hóquei em patins.

Já avisou que quer "conquistar um lugar no FC Porto". Vê-se capaz de ultrapassar a concorrência?
Não lhes chamo concorrência. Somos companheiros de trabalho e cada um tem que dar o seu melhor para merecer mais minutos e para lutar pela equipa, principalmente.

Que objetivos pessoais definiu para 2021/22?
O primeiro objetivo é ganhar tudo, mas esse é um objetivo coletivo. A nível individual é evoluir de dia para dia, melhorar muito física, técnica e taticamente para poder renovar contrato.

Que metas estabeleceram para esta temporada?
O nosso objetivo é ganhar todos os jogos que disputamos. É sempre um sonho ganhar uma Liga Europeia. Queremos ganhar todos os jogos e, se possível, ganhar todos os títulos. Seria um ano brilhante.

Acha que o plantel do FC Porto tem a qualidade necessária para os atingir?
Claro que sim. Temos muita qualidade no plantel e, acima de tudo, muita vontade de trabalhar. Trabalhamos todos muito e esse esforço vai ser recompensado.

Na época passada, tanto o campeonato como a Liga Europeia escaparam na final. O balneário está sequioso pela desforra?
Já na minha primeira passagem perdemos a final no Pavilhão João Rocha e, a partir daí, pelo menos eu fiquei com aquela vontade de querer conquistar este título que foge há muitos anos ao FC Porto e que queremos trazer de volta.

Há quatro anos sagrou-se campeão mundial de Sub-20 e europeu de Sub-17. Chegar à seleção principal é uma meta que pretende atingir em quanto tempo?
Não defini um período de tempo. Claro que tenho o objetivo de ser internacional A pelo menos uma vez, é sempre o sonho de qualquer jogador. O meu era jogar no FC Porto e agora tenho o objetivo de representar a seleção nacional, que é o que todos os jogadores ambicionam.

Apesar de ser dono de um currículo de respeito, ainda só tem 21 anos. Pensa fazer carreira no FC Porto ou jogar no estrangeiro é algo que o atrai?
Não, não. Preferia ficar cá. Devido às circunstâncias, poderia ir para fora, mas sempre quis ficar cá em Portugal a conquistar títulos nacionais.

Quem é a sua referência desportiva?
Tenho o prazer de jogar com ela, que é o Gonçalo Alves. Sempre foi a minha referência, para mim é o melhor jogador do mundo e é um orgulho enorme poder trabalhar todos os dias com ele.

"Jogar no FC Porto é um orgulho. Temos uma responsabilidade enorme. É o clube de que gosto e de que sempre gostei. É o meu clube. Quero continuar a pertencer ao melhor clube do mundo."

Quando regressarem à competição já vai haver público nos pavilhões. Como vai ser contar outra vez com o apoio dos adeptos nas bancadas?
[Suspira] Já nem sabemos como é sentir o apoio dos adeptos... Quer seja, um, dez ou 500, acho que vai ser uma motivação enorme e um motivo de grande satisfação ver os nossos adeptos, os Dragões, a apoiar-nos e todos a puxarem para o mesmo lado.

Quer deixar-lhes alguma mensagem?
Em primeiro lugar quero agradecer o apoio que nos dão. Seja pelas redes sociais ou pessoalmente, quero agradecer todo o apoio que nos é dado e dizer que vamos dar tudo por este clube. Contamos com eles para

PODER DE FOGO PARA NOVAS CONQUISTAS



A versão 2021/22 da equipa de basquetebol do FC Porto tem muitas novidades, a começar por Afonso Barros, o novo diretor técnico que já foi praticante da modalidade de Dragão ao peito e que é neto de Cesário Bonito, antigo presidente do clube. Afonso Barros é o rosto mais visível das mudanças levadas a cabo no basquetebol portista durante este verão, sem esquecer as cinco caras novas no lote de estrangeiros do plantel azul e branco, inegavelmente mais dotado e apetrechado na antecâmara da temporada que aí vem.

Charlon Kloof

"Quando soube que o FC Porto estava interessado em mim e quando assinei pelo clube, fiquei muito entusiasmado. Sou o tipo de jogador que trabalha muito para ganhar, seja no que for. Não quero saber se é na defesa, no ataque, nos ressaltos, o que for necessário para vencer é o que farei."

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

Charlon Kloof, Rashard Odomes, Danjel Purifoy, Jonathan Arledge e Mus Barro foram os reforços contratados pelo FC Porto, que ainda fez regressar Miguel Correia, além de renovar os vínculos com Brad Tinsley, Max Landis e o capitão Miguel Queiroz. Se a estes juntarmos Francisco Amarante, João Soares, Vlad Voytso, Tiago Almeida e João Torrie, fica completo o elenco com que os Dragões vão atacar a presença na fase de grupos da FIBA Europe Cup e as competições nacionais. Ainda está bem fresca na memória do universo portista a célebre final do Playoff da edição anterior da Liga Portuguesa de Basquetebol, na qual o FC Porto perdeu frente ao Sporting no quinto e decisivo jogo de uma eliminatória em



Danjel Purifoy

"Acredito que jogar no FC Porto é uma grande oportunidade para mim e estou pronto para começar em grande, para ganhar jogos e para ganhar o campeonato. Sei que os meus companheiros também querem muito ganhar, por isso queremos vencer o campeonato e deixar os portistas orgulhosos de nós."





Jonathan Arledge

"Estou muito entusiasmado e sinto-me abençoado por poder jogar pelo FC Porto e pelos seus adeptos. O meu grande objetivo para esta época é ser campeão pelo FC Porto. Vamos trabalhar para isso e para conquistarmos todos os outros troféus que disputarmos. Acredito que trago à equipa muita intensidade e muita energia."

que teve muitas razões de queixa do trabalho das equipas de arbitragem. Os episódios a que todos assistimos são difíceis de esquecer e impossíveis de aceitar, mas a vida continua e há muito para conquistar em 2021/22. Foi precisamente com esse intuito que a estrutura do basquetebol azul e branco, agora liderada por Afonso Barros, atacou o mercado para reforçar o leque de opções ao dispor de Moncho López. Para a posição de base, os Dragões avançaram para a contratação de Charlon Kloof, um internacional neerlandês de 31 anos e 1,90 metros que chega à Invicta com muita experiência internacional acumulada.
Na posição de base, Charlon Kloof junta-se a Francisco Amarante e também terá a companhia dos norte-americanos Brad Tinsley e Max Landis, que renovaram os respetivos vínculos com o FC Porto. Miguel Correia, que aos 20 anos é um dos bases mais promissores a nível nacional, está de regresso ao Dragão Arena depois de uma época de empréstimo ao Barreirense em que deu nas vistas. Não faltam, por isso, opções de qualidade para o lugar, mas o mesmo se pode dizer em relação aos extremos. Vlad Voytso, João Soares e o jovem Tiago Almeida transitam da temporada anterior, mas agora têm a concorrência dos norte-americanos Rashard Odomes e Danjel Purifoy na posição. Rashard Odomes, de 24 anos e 1,98 metros, formou-se na Universidade de Oklahoma, que figura no top-10 do ranking da NCAA, o campeonato universitário dos Estados Unidos, e vem de uma época muito boa na Finlândia, onde registou médias de 18,2 pontos, 6 ressaltos e 3 assistências por jogo ao serviço do Kataja Basket. Já Danjel Purifoy, de 25 anos e 2,01 metros, é um produto da conceituada Universidade de Auburn, uma das 20 melhores da NCAA, e vai ter no FC Porto a primeira experiência como basquetebolista profissional. Terminamos a nossa viagem pelo plantel de basquetebol na posição de poste, para a qual Moncho López vai continuar a contar com Miguel Queiroz, que renovou até 2024 depois de oito épocas no clube, e com João Torrie. Os dois



Rashard Odomes

"Estou muito entusiasmado por me juntar a um grande clube e a um grupo de excelentes pessoas. Da nossa equipa podem esperar muita competitividade e basquetebol de qualidade com jogadas excitantes. Vamos jogar para sermos campeões e vencermos todos os outros troféus que disputarmos."



Mus Barro

"Espero que a próxima época seja muito boa e espero ganhar o máximo de títulos possíveis, pois acredito que temos uma grande equipa. O meu objetivo para esta época vai ser o de sempre, confiar no processo de trabalho diário, trabalhar arduamente e continuar a evoluir enquanto jogador. Quero tentar ser melhor todos os dias e espero que seja uma grande temporada, uma temporada vencedora."

internacionais portugueses passam a ter dois companheiros que impõem respeito nas áreas mais próximas do cesto: Jonathan Arledge e Mus Barro. Jonathan Arledge é norte-americano, tem 29 anos e 2,07 metros, e dividiu a formação entre a Universidade George Mason e a Universidade de Old Dominion antes de iniciar uma longa carreira na Europa, sempre a alto nível. Mus Barro, por sua vez, é senegalês, tem 25 anos e 2,08 metros, e chega à Invicta depois de três temporadas de bom nível em Espanha. No país vizinho, Mus Barro representou o CP La Roda e o CD Udea Algeciras, da LEB Prata (3.ª Divisão), e mais recentemente o Tizona Burgos, da LEB Ouro (2.ª Divisão). É com estes atletas que o FC Porto vai lutar por todos os troféus a nível interno, mas antes há que reservar um lugar na fase de grupos da FIBA Europe Cup.



Miguel Correia

"Estou muito feliz por regressar ao FC Porto e a uma cidade que me acolheu muito bem há dois anos. Os meus objetivos são simples: quero contribuir para o sucesso da equipa e do clube. O FC Porto é um clube que luta pela vitória em todos os jogos e em todas as competições e espero ajudar a trazer títulos para a Invicta."

Keravnos é o primeiro adversário no caminho para a FIBA Europe Cup

O Keravnos, do Chipre, é o primeiro adversário do FC Porto nas rondas de qualificação para a fase de grupos da FIBA Europe Cup. Neste Torneio de Qualificação, como lhe chama a Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), o FC Porto não joga nos quartos de final e entra diretamente nas meias-finais, nas quais vai defrontar o Keravnos numa eliminatória disputada a um só jogo em Pärnu, uma cidade localizada na costa do Mar Báltico, no sudoeste da Estónia.

Em caso de vitória frente aos cipriotas no jogo agendado para 29 de setembro, os Dragões seguem para a final do Torneio de Qualificação para a FIBA Europe Cup, a 1 de outubro e disputada no mesmo recinto, na qual terão pela frente uma destas três equipas: Ironi Ness Ziona (Israel), o campeão em título, GGMT Viena (Áustria) ou o BC Pärnu Sadam (Estónia). As quatro equipas que vençam as quatro eliminatórias referentes à final seguem para a fase de grupos da FIBA Europe Cup. Se concluir com sucesso todo o Torneio de Qualificação, o FC Porto vai integrar o Grupo H da prova, juntamente com Szolnoki Olajbányász (Hungria), CSM CSU Oradea (Roménia) e Légia Varsóvia (Polónia).

PLANTEL 2021/22

5 Brad Tinsley (base)
10 Max Landis (base)
90 Charlon Kloof (base)
6 Francisco Amarante (base)
44 Miguel Correia (base)
1 Rashard Odomes (extremo)
24 Danjel Purifoy (extremo)
3 Vlad Voytso (extremo)
17 João Soares (extremo)
12 Tiago Almeida (extremo)
21 Jonathan Arledge (poste)
34 Mus Barro (poste)
11 Miguel Queiroz (poste)
2 João Torrie (poste)

Treinador
Moncho López

Treinadores-adjuntos
João Pedro Gonçalves e Isabel Lemos

Fisioterapeutas
Diogo Ferreira e Guilherme Neves

Diretor Técnico
Afonso Barros

Team Manager
Júlio Matos


DRAGÕES
EM TODO O LADO!
Revista
DRAGÕES
DRAGÕES
PEDRO VALDÉS • HUGO SANTOS • A ROTA DO DRAGÃO
LIGA DOS CAMPEÕES
OS PONTOS DE CONTACTO COM ATLÉTICO, LIVERPOOL E MILAN
WENDELL
JOGOU COM ALEX TELLES E TAMBÉM QUER FAZER HISTÓRIA
CICLISMO
A VOLTA APOTEÓTICA QUE AMARO DEU À VOLTA
JOÃO MÁRIO
"A CHAMPIONS É UMA COMPETIÇÃO À NOSSA IMAGEM"
edição #418
VERSÃO EM PAPEL DISPONÍVEL NAS FC PORTO STORES
A revista Oficial do Futebol Clube do Porto


YES·ZEE

REMODELAÇÃO PARA FAZER MIRA A TÍTULOS

A equipa de eSports do FC Porto sofreu uma remodelação profunda para a época 2021/22. A dupla formada por Bruno Almeida e Rafa Monteiro abandonou o clube e há agora quatro caras novas a vestir de azul e branco.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***




João Peres à esquerda e Tiago Costa à direita

A primeira novidade é o facto de haver um treinador nesta "nova" equipa portista: José "Ice" Fernandes será o homem que vai liderar os Dragões. Bicampeão ao serviço do SC Braga, o técnico de 28 anos diz ter "o objetivo de ganhar todas as competições" e revelou: "É muito gratificante chegar ao clube que amo desde criança, é um sonho estar aqui no estádio noutra pele, é diferente e traz um nervosinho especial".
O primeiro reforço a chegar ao Dragão foi João Peres, campeão nacional na época transata, também ao serviço do SC Braga. Aos 21 anos, disse sentir uma "enorme responsabilidade" por representar "o melhor clube em Portugal" e assegurou que vai "fazer tudo para trazer títulos" para o FC Porto.
Ao seu lado terá Tiago Pacheco, de 19 anos, também proveniente do emblema minhoto e considerado uma das maiores promessas nacionais. Para o jovem, "representar o FC Porto é algo único", tendo mostrado o "orgulho imenso" e a "muita alegria" que sente em vestir de Dragão ao peito. Nas primeiras declarações como atleta azul e branco, fez ainda questão de traçar os objetivos: "Sou muito ambicioso, à imagem do FC Porto e, a nível nacional e internacional, o objetivo passa por ganhar".
A equipa fica completa com Tiago Costa, que chegou ao clube proveniente dos For The Win esports e que, aos 20 anos, está a realizar "um sonho de criança": "Foi-me incutido pelo meu avô o que é ser Porto e o que é representar este clube e esta cidade, não poderia ter maior orgulho do que representar este clube".
Depois de no ano passado ter chegado a uma final e não ter conseguido conquistar o troféu, o novo Dragão só pensa em ganhar: "A partir do momento em que estamos aqui só podemos pensar em ganhar. Este ano fui a uma final de uma competição, mas não consegui vencer, só me falta esse passo e sinto que não há melhor sítio para o conseguir do que esta minha casa". Por fim, numa mensagem aos adeptos, garantiu



José Fernandes



Tiago Pacheco



REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store



Toni Martínez fez o primeiro golo da tarde com um belo remate de pé esquerdo, marcando pelo quarto jogo consecutivo

38

O jogo ainda não tinha começado e o recorde já estava batido. Aos 38 anos, 5 meses e 15 dias, Pepe passava a ser o jogador mais velho a representar o FC Porto em jogos oficiais, superando uma marca com mais de 24 anos, dos tempos do guarda-redes Silvino. Encantado por continuar a jogar ao mais alto nível, o internacional português destacou que "o mais importante" é que continua a ser feliz a fazer aquilo que faz. Sérgio Conceição confirmou e ainda acrescentou: "É um grandíssimo profissional".

10

Toni Martínez começou a presente temporada como tinha terminado a anterior: a marcar à Belenenses SAD no Dragão. Com "transporte" da época passada, o avançado espanhol marcou pelo quarto jogo consecutivo, fazendo o décimo golo com a camisola do FC Porto, se levado em conta aquele que marcou à Oliveirense pelo FC Porto B. Toni espera agora que este "seja o começo de uma época muito bonita".

2

Luis Díaz, que regressou ao FC Porto na qualidade de melhor marcador da Copa América, fez o segundo e último golo da noite, assistido por João Mário, que impressionou e concluiu o jogo seguro de ter contribuído para que os azuis e brancos transmitissem a imagem de "uma equipa muito forte". Os dois foram considerados os melhores jogadores do encontro em que Diogo Costa assumiu a titularidade no Dragão e não sofreu qualquer golo.



“Por momentos, fechando os olhos, parecia que o Dragão estava cheio. A equipa esteve muito intensa e muito dinâmica, houve uma excelente ocupação de espaços e soluções para o portador da bola. Fizemos um jogo completo.”

Sérgio Conceição



“Cheguei ainda com mais vontade para continuar a jogar da mesma maneira. Fizemos um grande jogo e fomos compactos desde o primeiro minuto.”

Luis Díaz



Luis Díaz, autor do segundo golo e de vários desequilíbrios na defesa adversária, foi considerado o MVP do jogo

2-0

LIGA, JORNADA 1
08 DE AGOSTO DE 2021
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, TONI MARTÍNEZ (19')
2-0, LUIS DÍAZ (65')

ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA (PORTO)

ASSISTENTES
INÁCIO PEREIRA
LUÍS COSTA

4.º ÁRBITRO
JOSÉ BESSA

VIDEOÁRBITRO
MANUEL MOTA

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO OLIVEIRA (26')
BONI (33')
CALILA (47')
LUIS DÍAZ (52')
CHICO TEIXEIRA (82')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
SÉRGIO OLIVEIRA
BRUNO COSTA
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
TONI MARTÍNEZ

BELENENSES SAD
TREINADOR
PETIT

LUIZ FELIPE
CALILA
AKAS
CAFU PHETE
TOMÁS RIBEIRO
VARELA
YAYA
BONI
LUKOVIC
CASSIERA
NODUR

SUBSTITUIÇÕES
SÉRGIO OLIVEIRA POR M. URIBE (62')
OTÁVIO POR FÁBIO VIEIRA (82')
MEHDI TAREMI POR PEPÊ (82')
TONI MARTÍNEZ POR EVANILSON (90')
LUIS DÍAZ POR F. CONCEIÇÃO (90')

SUBSTITUIÇÕES
CALILA POR JOJÓ (59')
YAYA POR AFONSO SOUSA (60')
LUKOVIC POR PEDRO NUNO (69')
VARELA POR FRANCISCO TEIXEIRA (70')
CASSIERA POR MOTA (82')



Toni Martínez bisou pela primeira vez com a camisola do FC Porto, marcando pelo quinto jogo oficial consecutivo.

3

Toni Martínez bisou pela primeira vez com a camisola do FC Porto, fazendo os dois golos que deram vantagem aos azuis e brancos ainda antes do intervalo. O avançado espanhol, que viria a ser substituído por Francisco Conceição no decorrer da segunda parte, passava a ser o melhor marcador da Liga, com três golos, a par de Pedro Gonçalves, do Sporting. O Famalicão, a equipa que lhe abriu as portas do campeonato português, partilhava com o Moreirense a condição de equipa a quem Martínez marcou mais vezes: três.

2

Otávio fez a segunda assistência em dois jogos, assumindo a condição, embora partilhada, de jogador com mais passes para golo depois de realizada a segunda jornada da Liga. Foi a 45.ª assistência do médio luso-brasileiro com a camisola do FC Porto, que tem na época de 2019/20, em que venceu a Liga e a Taça de Portugal, o registo máximo de 14 passes para golo.

13

Mehdi Taremi atingiu o jogo 50 com a camisola do FC Porto e acrescentou mais uma assistência - a 13.ª - ao registo pessoal, ao fazer o passe para o primeiro golo da tarde em Famalicão. O avançado iraniano foi o jogador com mais assistências na edição da época passada do campeonato português com 12 assistências.



"Sentia-se que o jogo estava controlado, mas depois, num lance de bola parada, numa perda infantil da nossa parte, nasce o canto para o Famalicão e, na sequência disso, um grande cruzamento e um excelente golo. Temos de ter outra maturidade no jogo. Em termos gerais, facilitámos um pouco e pusemo-nos a jeito."

Sérgio Conceição



"Devíamos ter matado o jogo mais cedo. Aqui ficou provado que facilitar frente a qualquer equipa pode sair caro, pois todas as equipas têm qualidade. No FC Porto temos de jogar sempre no máximo, estou feliz por estar a ter minutos e estou a responder com golos."

Toni Martínez



Depois de assistir Toni Martínez no Dragão, frente à Belenenses SAD, Otávio voltou a fazer um passe para golo para o avançado espanhol em Famalicão.

1-2

LIGA, JORNADA 2
15 DE AGOSTO DE 2021
18H00
ESTÁDIO MUNICIPAL DE FAMALICÃO

MARCADORES
0-1, TONI MARTÍNEZ **(13')**
0-2, TONI MARTÍNEZ **(43')**
1-2, RICCIELI **(55')**

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS
PEDRO FELISBERTO

4.º ÁRBITRO
JOÃO CASEGAS

VIDEOÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

CARTÃO AMARELO
BRUNO RODRIGUES **(62')**
BRUNO COSTA **(62')**
DAVID TAVARES **(64')**
PÊPÊ **(74')**

FAMALICÃO
TREINADOR
IVO VIEIRA

LUIZ JÚNIOR
PENETRA
RICCIELI
BATUBINSIKA
DIOGO FIGUEIRAS
PEPÊ
DAVID TAVARES
RÚBEN LIMA
IVO RODRIGUES
BRUNO RODRIGUES
IVÁN JAIME

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
MANAFÁ
OTÁVIO
BRUNO COSTA
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES (Famalicão)
IVO RODRIGUES POR PABLO **(40')**
DAVID TAVARES POR GEOVANI **(76')**
PENETRA POR ANDRÉ RICARDO **(76')**
IVÁN JAIME POR JOÃO NETO **(87')**

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
TONI MARTÍNEZ POR F. CONCEIÇÃO **(70')**
MANAFÁ POR ZAIDU **(70')**
OTÁVIO POR SÉRGIO OLIVEIRA **(80')**
MEHDI TAREMI POR EVANILSON **(90')**



Autor do primeiro golo do jogo, Luis Díaz fez também uma das melhores exibições da tarde, criando várias situações de finalização

100

No Funchal, Luis Díaz atingiu o centésimo jogo com a camisola do FC Porto, marca que o colombiano assinalou com uma das melhores exibições da tarde e a obtenção do primeiro golo do encontro. O avançado passou a somar 27 golos apontados de azul e branco, número a que acrescem dez assistências num registo que já lhe valeu a conquista de uma Liga, uma Taça de Portugal e uma Supertaça. Depois de Jackson, Guarín e James, Díaz é o quarto colombiano a atingir a barreira da centena de jogos de azul e branco.

1,5

Quase um ano e meio mais tarde, Iván Marcano voltou a ser titular. O central espanhol, que surgiu na Madeira adaptado a lateral esquerdo, tinha-se lesionado com gravidade em maio do ano passado, durante um treino no Olival, e foi submetido a uma intervenção cirúrgica depois de confirmada a rotura do ligamento cruzado anterior do joelho direito. Após um longo período de recuperação, Marcano voltou a jogar pela equipa principal frente ao Rio Ave (o último adversário que tinha defrontado), substituindo Marko Grujić na penúltima jornada da Liga de 2020/21.

7

Tal como já tinha acontecido nas três épocas anteriores, o FC Porto não conseguiu três vitórias consecutivas nas três primeiras jornadas da Liga. Ainda assim, a equipa de Sérgio Conceição contabiliza agora mais um ponto (sete) do que aqueles que somava à terceira ronda da competição nas três últimas temporadas, em que sofreu sempre uma derrota: duas no Dragão, frente ao Vitória de Guimarães (2018/19) e ao Marítimo (2020/21), e uma em Barcelos (2019/20), diante do Gil Vicente.



“Por tudo aquilo que fizemos, foi um jogo cruel. A equipa esteve bem e a atitude dos jogadores foi a correta, mas faltou-nos ter mais bola na segunda parte, apesar de isso ser difícil devido ao estado relvado.”

Sérgio Conceição



“Fizemos um bom jogo, apesar de não termos saído com a vitória. Desperdiçámos muitas oportunidades e falhámos na definição, sobretudo na primeira parte. Lutámos até ao fim e o grupo está de parabéns por isso, mas infelizmente não conseguimos o resultado que queríamos.”

Luis Díaz



Quase um ano e meio depois, Iván Marcano voltou a ser titular. Para trás ficou uma lesão grave, surgindo na Madeira adaptado à posição de lateral esquerdo

1-1

LIGA, JORNADA 3
22 DE AGOSTO DE 2021
18H00
ESTÁDIO DO MARÍTIMO, NO FUNCHAL

MARCADORES
0-1, LUIS DÍAZ **(35')**
1-1, XADAS **(45'+4)**

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
LUCIANO MAIA
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
RUI LIMA

VIDEOÁRBITRO
RUI COSTA

CARTÃO AMARELO
VÍTOR COSTA **(14')**
MATHEUS **(59')**
MEHDI TAREMI **(62')**
PELÁGIO **(67')**
CLÁUDIO WINCK **(90'+1)**

MARÍTIMO	FC PORTO
TREINADOR	TREINADOR
JÚLIO VELÁZQUEZ	***SÉRGIO CONCEIÇÃO***
PAULO VÍTOR	DIOGO COSTA
CLÁUDI WINCK	JOÃO MÁRIO
JOREGE SAENZ	MBEMBA
ZAINADINE	PEPE
LEO ANDRADE	MARCANO
VÍTOR COSTA	OTÁVIO
DIOGO MENDES	BRUNO COSTA
XADAS	MATHEUS URIBE
ROSSI	LUIS DÍAZ
ALIPOUR	TONI MARTÍNEZ
ANDRÉ VIDIGAL	MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
ROSSI POR PELÁGIO **(58')**
JORGE SAENZ POR MATHEUS **(58')**
ANDRÉ VIDIGAL POR RÚBEN MACEDO **(85')**
XADAS POR CHINA **(85')**
VÍTOR COSTA POR CLÉSIO **(85')**

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR TECATITO **(71')**
MEHDI TAREMI POR PEPÊ **(71')**
LUIS DÍAZ POR EVANILSON **(81')**
MARCANO POR FÁBIO VIEIRA **(81')**
JOÃO MÁRIO POR F. CONCEIÇÃO **(85')**



Matheus Uribe fez o primeiro golo do jogo e o sétimo da conta pessoal com a camisola do FC Porto

3

Ao fazer o primeiro golo da tarde, muito antes da estreia absoluta de Wendell, Matheus Uribe tornou-se o terceiro jogador do FC Porto a marcar na presente temporada. Antes dele, só Luis Díaz (2) e Toni Martínez (3) tinham marcado, ainda que depois dele tenham marcado também Mehdi Taremi e Iván Marcano. Foi o sétimo golo do médio colombiano de azul e branco.

1

Melhor marcador do FC Porto na época passada, com um total de 23 golos, Mehdi Taremi estreou-se a marcar na presente temporada à quarta jornada da Liga, fazendo o segundo golo do jogo. O avançado iraniano já tinha participado diretamente em mais um golo, ao assistir Toni Martínez para o primeiro golo da tarde em Famalicão, à segunda jornada.

5

Também com o primeiro golo na temporada, o espanhol Iván Marcano fechou o resultado, superou o registo de João Pinto e entrou para o Top 5 de defesas do FC Porto com mais golos marcados, somando agora 21, apenas atrás Alex Telles (26), Zé Carlos (25), Jorge Costa (25) e Geraldão (23). Já não marcava desde março de 2020 numa vitória sobre o Santa Clara no Dragão.



“Em termos de produção ofensiva, criámos muitas aproximações à área, criámos algumas verdadeiras oportunidades de golo e podíamos ter feito mais um ou outro golo diante de uma equipa organizada.”

Sérgio Conceição



“Esta marca de ser o quinto melhor defesa a marcar pelo FC Porto diz-me que já fiz muitos jogos, que sou feliz aqui.”

Iván Marcano



Melhor marcador do FC Porto na época passada, Mehdi Taremi estreou-se a marcar na presente temporada à quarta jornada

3-0

LIGA, JORNADA 4
28 DE AGOSTO DE 2021
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, MATHEUS URIBE **(24')**
2-0, MEHDI TAREMI **(34')**
3-0, MARCANO **(63')**

ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO (LISBOA)

ASSISTENTES
RUI CIDADE
GONÇALO FREIRE

4.º ÁRBITRO
BRUNO JOSÉ COSTA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
LEANDRO **(25')**
JOÃO MÁRIO **(45'+2)**
BRUNO COSTA **(51')**
LUIS DÍAZ **(59')**
MATHEUS URIBE **(67')**
QUARESMA **(83')**
ODAY DABBAGH **(88')**

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
MARCANO
OTÁVIO
BRUNO COSTA
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI

AROUCA
TREINADOR
ARMANDO EVANGELISTA

FERNANDO CASTRO
THALES
BASSO
SEMA VELÁSQUEZ
QUARESMA
LEANDRO
BUKIA
PEDRO MOREIRA
EUGENI
ARSÉNIO
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO COSTA POR VITINHA **(60')**
TONI MARTÍNEZ POR PEPÊ **(60')**
OTÁVIO POR FÁBIO VIEIRA **(79')**
LUIS DÍAZ POR F. CONCEIÇÃO **(79')**
MBEMBA POR WENDELL **(86')**

SUBSTITUIÇÕES
ARSÉNIO POR PITÉ **(51')**
LEANDRO POR TIAGO ARAÚJO **(52')**
BUKIA POR ODAY DABBAG **(80')**
EUGENI POR TIAGO ESGAIO **(85')**
QUARESMA POR OR DASA **(85')**

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- SUPER BOCK
- new balance
- revigres

PREMIUM

- PEDRAS
- AMORIM
- bankintercard
- CLÍNICA DO DRAGÃO
- Coca-Cola TASTE THE FEELING
- DERICHEBOURG Facility Services
- dreamMedia
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Panike
- Real Companhia Velha
- REPSOL
- SOLVERDE
- SPORT TV
- Vitalis
- YES-ZEE
- JN Jornal de Notícias
- SIC K

BUSINESS

- 3S-TECH
- AMP
- amco
- Betclic
- Cerealis
- DELTA
- EA SPORTS
- EMPRIL
- etiquel
- GAP
- Itau
- Jolera Your Partner in IT
- JTM GROUP
- KUANTO KUSTA
- marque tdi
- MARTIFER
- MASS
- mbit
- meireles
- Proprietários do Campo da Constituição
- Rapel
- Realvitur
- RETAIL MIND
- SECURNET
- Simoldes
- Smurfit Kappa
- Sogenave
- SOJA DE PORTUGAL
- SWISS DENTAL SERVICES
- upk
- UVPLAST
- VAPO
- vodafone
- Nasamotor S.A.

Como Nós, Um de Nós

FCP

EXECUTIVE

- Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A.
- ADC
- Alex
- azulaico
- barata garcia
- bet.pt
- BOXPT
- celoplás
- CENTROCAR
- CHETO
- Cofidis
- CORIDAL
- cosmarale
- Crowe Horwath
- DAIKIN
- DECSIS
- DHL
- dDiscovery
- DIGSOR TRADING
- DS Smith
- ELECTRO BILUZ
- ESCOLHA ACERTADA
- Ferbar
- FIBRAUTO
- flow
- GARVOUT
- gráfica vergada
- GRAMAXO INVESTIMENTO
- ILDS
- INERSEL
- INTEMPORAL
- INVESTINGO SGPS, SA
- IRMALEX
- itcenter
- RE/MAX EXCLUSIVE
- JVC ALVES
- LeasePlan
- LEDVANCE
- LIGHTBOX
- 94.8 festival
- LusoRacks
- M.CUNHA
- MASILVA
- MANU
- Metauto
- metro numbers
- MoCabel
- Montepio Crédito
- Nasamotor S.A.
- NetGo
- OenO-Tech
- OMP
- onbit.pt
- onsoccer
- Ricardo
- PLW
- Primor
- prio
- PromoSport
- PSC Paula/Conde
- Quinta dos Santos Score
- novaera
- 98.9
- RAMADA AÇOS
- RED
- REICOL
- RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO
- Ribapão
- RIEM
- Rivaz
- RUBiS GÁS
- Schindler
- SV
- SERIALSPORT
- SIGLA
- SOC SONS OF A COBBLER
- SOLAS MHB
- SÓVIRAS
- TEAM FUTURE
- TECNOCON
- Termipol
- TIFFOSI
- TSL
- TRIFITROFA
- Trueyellow
- TUBEMBAL
- VESTIRE
- VIGENT
- sisint
- GRUPO PS
- Soc. Com. C. Santos
- PAMELTRONIC
- LAGE&SA
- LUÍS FILIPE PINTO
- GORGAL TRADING
- PREDIPALMA

Como Nós, Um de Nós

FCP



O dragão primordial

Nas vésperas do centenário da associação do dragão ao Futebol Clube do Porto, iniciamos neste número um conjunto de viagens que nos irão levar, durante os próximos meses, até lugares e monumentos da cidade com a pegada desta mítica figura. A "Rota do Dragão" é uma iniciativa do Museu do Futebol Clube do Porto premiada em 2019 pela Associação Portuguesa de Museologia e, como nas visitas guiadas pela cidade e pelo museu, também nestas páginas conta com a assinatura de JOEL CLETO.



Fotos: Sérgio Jacques

O brasão da cidade do Porto, encimado por um dragão, no monumento a D. Pedro IV na Praça da Liberdade. Esta estátua equestre, cuja primeira pedra foi lançada a 9 de julho de 1862, dia em que se assinalavam os 30 anos do início do Cerco do Porto, foi concebida pelo escultor francês Célestin Anatole Calmels (1822-1906) que passou grande parte da sua vida em Portugal, tendo falecido em Lisboa. O monumento foi inaugurado a 19 de outubro de 1866.

Nascido em 1893, por iniciativa de António Nicolau de Almeida, o FC Porto desde cedo adotou importantes elementos simbólicos, sendo a utilização do nome da cidade uma dessas marcas fundacionais e desde sempre das mais relevantes. Após o relançamento do clube com José Monteiro da Costa em 1906, mais precisamente em Assembleia Geral de 9 de outubro de 1909, dá-se também a definitiva adoção, para as cores do clube, daquelas que eram então as da bandeira nacional: o azul e branco. Sublinhava-se deste modo uma outra das suas mais importantes características: a de ser uma instituição da cidade que, no entanto, não deixava de almejar ser um símbolo do país. Mas, e porque a associação à cidade sempre foi uma das suas marcas mais relevantes, a pedido do clube, em 1922, a Câmara Municipal do Porto deliberava, em reunião de 19 de janeiro, autorizar o FC Porto a utilizar "nos seus distintivos o escudo desta cidade". Deste modo, o símbolo da instituição, que desde 9 de outubro de 1909 consistia numa bola de futebol de cor azul com as iniciais "FCP", passava a ostentar, sobre aquela, um elemento profundamente icónico e identitário: o brasão do Porto e, com ele, o... dragão. Algo que seria ratificado em Assembleia Geral do clube em 26 de outubro de 1922 e que se mantém até hoje, como o próprio hino faz questão de relembrar: "Teu pendão leva o escudo da Cidade". Um escudo dominado, de facto, no seu topo, por um dragão... Mas... que dragão é este, afinal? Porquê esta associação do Porto, e do seu brasão, a tal figura mitológica? Para responder a esta questão temos que recuar a 1832-33 e ao histórico "Cerco do Porto", crucial na história do Portugal Contemporâneo. Durante um ano



a cidade, na qual se encontrava D. Pedro IV com cerca de sete mil e quinhentos militares liberais, resistiu de um modo heroico ao cerco que lhe foi imposto pelas forças (cerca de 40 mil homens) do seu irmão D. Miguel. Mas, mais do que um confronto entre dois irmãos pela posse da coroa, digladiavam-se duas conceções políticas antagónicas. Cercando a cidade, os miguelistas procuravam manter o Antigo Regime, centrado na figura de um rei com poder absoluto e escolhido por suposto desígnio divino. No interior do Porto, inspirados nos ideais das revoluções Francesa e Americana e na Revolução "portuense" de 24 de agosto de 1820, os liberais, aos quais se juntou uma boa parte da população, defendiam uma nova conceção política: um Estado moderno, alicerçado numa Constituição, com eleições para um parlamento (as Cortes), sem privilégios para a nobreza e o clero, e no qual o rei representava toda a nação. Foi um ano terrível e de enormes sacrifícios para a cidade. Cercada, bombardeada, continuamente atacada, a estes males somaram-se a fome e a peste. Os interiores das igrejas não respondiam à necessidade de tantas sepulturas. Multiplicaram-se as valas comuns... Mas foi também um ano de solidariedades, de resistência e, no final, de vitória. Um momento que Almeida Garrett (ele próprio um dos "cercados") descreveu como aquele em "que o Portugal velho acaba e o novo começa". D. Pedro IV não esquecerá a bravura e coragem da cidade na defesa da Liberdade e no apoio decisivo à sua causa. Agradeceu-o de diversas formas. Entre outras, doou o seu coração à cidade (guardado até hoje na igreja da Lapa); atribuiu-lhe a mais alta condecoração do país - a Ordem de Torre e Espada; passou a designar o Porto como a "cidade Invicta"; e criou o título de Duque do Porto, uma forma da família real agradecer à cidade já que tal honra será destinada ao segundo filho dos reis de Portugal. Pouco tempo depois da sua morte, a filha, rainha D. Maria II, promulgou em 14 de janeiro de 1837 um novo brasão do Porto, na conceção do qual Almeida Garrett terá tido papel importante. Um brasão que o FC Porto ostenta até hoje e onde estão sublinhados alguns desses "agradecimentos" de D. Pedro. Caso da insígnia e colar da ordem da Torre e Espada e, sobre ele, uma coroa ducal, lembrando que "o segundo filho ou filha dos senhores reis destes reinos tomará sempre o título de duque ou duqueza do Porto". E, porque não se trata de um simples duque, mas sim de um destacado membro da família real, dessa coroa sobressai "um dragão das antigas armas dos senhores reis destes reinos", cujo pescoço apresenta uma fita com a palavra "Invicta" - título que Maria II atribuiu igualmente à cidade. Enfim... um dragão que recorda o papel crucial do Porto na implantação de um Estado moderno e os valores que demonstrou, nessa luta pela Liberdade, de coragem, lealdade, resistência, tenacidade, invencibilidade... Tal como o clube!



Vitrina do Museu FC Porto na qual se observa a reprodução da Ata da Sessão da Câmara Municipal do Porto de 19 de janeiro de 1922 autorizando o clube a utilizar as armas da cidade no seu emblema.

Fotos: Sérgio Jacques



SETEMBRO com marca de ANIVERSÁRIO

Identidade gráfica especial utilizada ao longo de todo o mês para assinalar, em suportes de comunicação e interação com o público, oito anos de atividade do Museu FC Porto.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

8 ANOS MUSEU FC PORTO

O Museu Futebol Clube do Porto celebra oito anos de atividade no dia 28 de setembro e o aniversário já tem logomarca associada para ser utilizada ao longo de todo o mês em diferentes suportes de comunicação e interação com o público. Como sempre, a criatividade respeita a simbologia identitária do museu que reúne, preserva e partilha das memórias portistas, transmitindo, de forma bem criativa, o apelo à experiência da visita ou do regresso a este espaço consagrado nos roteiros culturais e turísticos da cidade do Porto. Com a Estrela do Museu sempre a apontar ao infinito, o símbolo ganha movimento, sugerindo a dinâmica de um projeto em evolução permanente, e descreve o 8 do aniversário do Museu, número que também alude à eternidade do FC Porto na História e ao caráter imortal dos intérpretes que, desde 1893, têm construído a vida do clube. No dinamismo presente na logomarca há uma intenção de potenciar a ideia de seguir a Estrela, remetendo, dessa forma, para o Tour FC Porto (visitas Museu + Estádio). Inaugurado a 28 de setembro de 2013, dia do 120.º aniversário do clube, o Museu FC Porto é pioneiro como membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas e tem acumulado importantes distinções e reconhecimento nacional e internacional. Entre outros, recebeu o Prémio Inovação e Criatividade, Prémio Informação Turística e Prémio Parceria da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), tendo sido finalista do Prémio Museu Europeu do Ano – EMYA 2016. Saiba mais sobre condições de visita e toda a programação em www.museufcorto.pt.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

No mês das celebrações do 128.º aniversário do Futebol Clube do Porto e dos 8 anos do Museu Futebol Clube do Porto, uma garrafa especial de vinho do Porto projeta a atenção para o néctar das conquistas portistas: a Taça dos Campões Europeus de 1987. Sem o primeiro título do clube nas competições da UEFA, esta peça de coleção não fazia parte do espólio do clube. O êxito na memorável final de Viena (Áustria) deu origem à história e outras curiosidades associadas a esta preciosidade, mais uma saída das Reservas para ser descoberta no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.

EXPOSIÇÃO PROLONGADA NO ESPAÇO ART LA VIE

A exposição temporária Museu Futebol Clube do Porto instalada no Espaço Art La Vie foi prolongada até dia 12 de setembro. Projetado para permitir o contacto com diferentes momentos da história portista e revelar objetos de coleção e outras preciosidades que fazem parte do imaginário e do espólio do clube, o evento ganhou mais duas semanas para ser visitado, permitindo também ao público oportunidade de continuar a fazer selfies junto a uma réplica da Taça UEFA de 2003, título internacional conquistado pelo FC Porto. Além de representar um excelente cartão de visita para a experiência maior e marcante do Tour FC Porto, a exposição assinalou o regresso do Museu ao Espaço Art La Vie, localizado no La Vie Porto Baixa (piso 1), constituindo ainda mais uma realização no âmbito da área temática 28. (espaço/conceito expositivo que partilha ainda mais história dentro ou fora do Museu FC Porto).



EXIT GAMES

DRAGÃO

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Aceitas o desafio do Dragão?



CAMPANHA
LANÇAMENTO

-20% SÓCIOS FC PORTO*

-10% PÚBLICO GERAL

Campanha em vigor até 30 de setembro de 2021.
*Desconto válido sobre o valor individual a pagar pelo sócio. Aplicável ao grupo se garantido o mínimo de 5 participantes com pelo menos um sócio do FC Porto. Apresentação do cartão de sócio do FC Porto obrigatória.
Consulte as condições da campanha em museufcporto.pt.

5 603128 111129 09